

MODELO DE CARTA EDUCATIVA

ÍNDICE

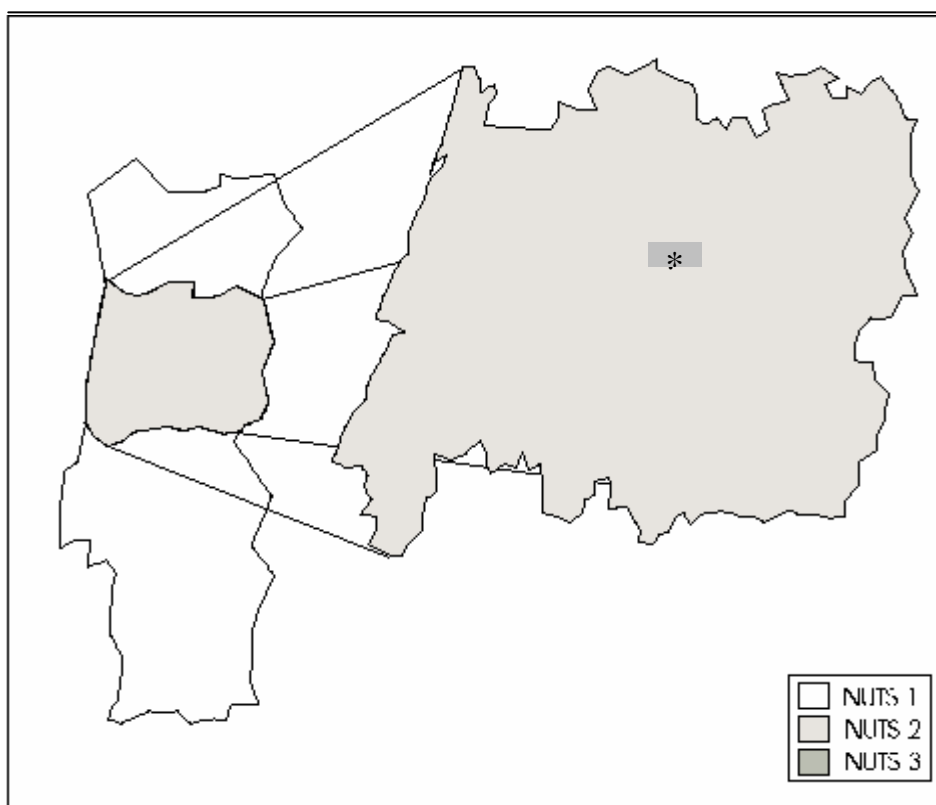
ÍNDICE	2
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO EM ESTUDO	4
1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO	4
1.1. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA	6
1.1.1. Actividades Económicas do Concelho	6
1.1.2. Análise Demográfica	7
1.1.3. Rede Viária e Acessibilidades	12
1.1.4. Hierarquização dos Aglomerados	13
1.2. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO	17
1.2.1. Enquadramento Geral da Educação e do Ensino	17
Abandono e Sucesso Escolar	18
Classificação dos Exames no Ensino Secundário, por Escola	18
Análises de Fluxos (Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico)	18
Análise de Fluxos (2º Ciclo do Ensino Básico)	19
Análise de Fluxos (3º Ciclo do Ensino Básico)	20
Análise de Fluxos (Ensino Secundário)	21
Distâncias do Local de Residência às Escolas	22
1.2.2. Agrupamento de Escolas	23
AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS CONSTITUÍDOS	23
Agrupamento de Escolas da Sede do Concelho	23
Agrupamento de Escolas de (...)	24
Escola não Agrupada	25
1.2.3. Procura de Educação e de Ensino	25
Evolução do Número de Alunos no Concelho	25
Território Educativo do Concelho em Estudo	26
Território Educativo de (...)	29
1º Ciclo do Ensino Básico	29
2º Ciclo do Ensino Básico	30
3º Ciclo do Ensino Básico	30
Ensino Secundário	30
Distribuição dos Alunos pelas Diferentes Ofertas Educativas do Ensino Secundário	31
População Escolar do Ensino Profissional	31
Alunos com Educação Especial	32
População Escolar Ensino Recorrente	32
Acção Social Escolar	33
Universidades mais Próximas	33
1.2.4. Oferta de Educação, Ensino e Formação	33
Professores	34
Infra-estruturas de Ensino Existentes no Concelho (Público e Privado)	34
Educação Pré-Escolar	35
Ensino Básico e Secundário	36
Ensino Profissional	37
Ensino Tecnológico	37
Ensino Especial e Ensino Recorrente	37
Regime de Funcionamento	37
Segurança	38
Equipamentos	38
Instalações Desportivas	38
Cultura e Lazer	38
Residências de Estudantes	38

Transportes.....	38
2. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO	39
Educação Pré-escolar:.....	39
1.º Ciclo do Ensino Básico	39
2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	39
Ensino Secundário.....	40
Ensino Especial.....	40
Ensino Recorrente e Formação Profissional	40
3. PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO CONCELHO EM ESTUDO.....	41
4. PROPOSTAS	43
4.1. OBJECTIVOS	43
4.2. MEDIDAS DE INTERVENÇÃO	43
Medida 1 - Criação de uma escola básica integrada (primeiro e segundo ciclos do ensino básico).....	43
Medida 2 – Reordenamento e requalificação das escolas do 1º CEB da zona noroeste com concelho.....	44
Medida 3 – Ampliação das instalações onde funciona a educação pré-escolar do concelho	45
Medida 4 – Concentração da oferta educativa do Agrupamento de Escolas de (...)	46
4.3. CRONOGRAMA DAS INTERVENÇÕES.....	46

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO EM ESTUDO

1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO

O concelho de em estudo localiza-se na região (...), pertence ao distrito da (...) e tem por limites, a Norte, os concelhos de (...); a Nascente, o concelho de (...); a Sul, os concelhos de (...), e, a Poente, os concelhos de (...). É parte integrante do agrupamento de concelhos da Sub-região (...) – corresponde a uma NUT¹ de ordem 3.



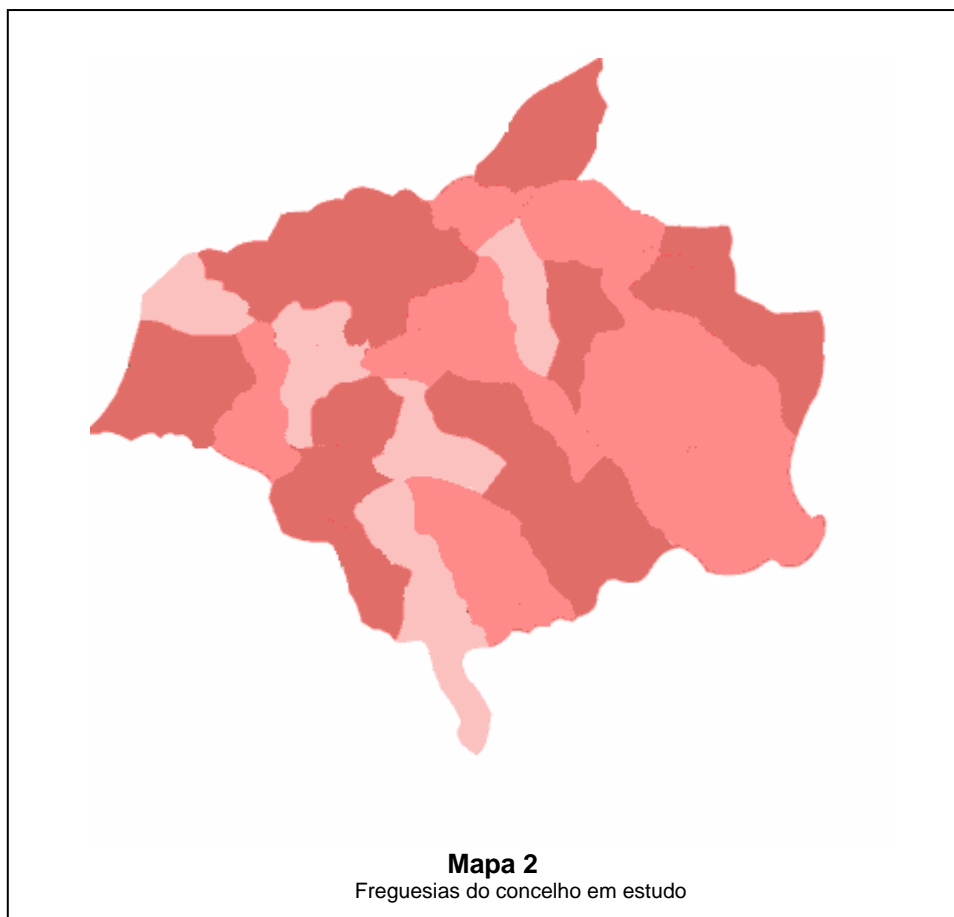
*Localização do concelho em estudo

Mapa 1

Enquadramento do município em estudo a nível nacional e regional

Tem uma área aproximada de (...) Km² e é constituído por (...) freguesias.

¹ As NUT (nomenclatura de Unidade Territorial Estatística) foram estabelecidas pela Eurostat, tendo em vista o desenvolvimento de um esquema único e coerente de repartição territorial para o estabelecimento de estatísticas regionais da União Europeia. A sua classificação hierárquica tem 5 níveis: três níveis regionais e dois níveis locais.



Fonte: ANAFRE

Fica encaixado em pleno Maciço Antigo, constituído por materiais de elevado grau de dureza, rochas magmáticas, graníticas (monozonitos), sobretudo, que tiveram a sua génese ainda na Era Primária.

O Maciço Antigo encontra-se levemente basculado para o Atlântico. O esforço orogénico produzido no Terciário atingiu o máximo poder na Serra da (...), onde os aplanamentos, traduzidos em superfícies de erosão, foram erguidos até quase aos (...) metros de altitude, ficando-se muitas das regiões vizinhas por altitudes mais modestas, em torno dos (...) metros.

Os vales que resultaram do aproveitamento das estruturas de falha pelos cursos de água apresentam uma orientação que, em termos gerais, pode ser delineada como sendo NE-SW (orogenia alpina). São, aliás, estas orientações que permitem a chegada dos ventos húmidos do litoral até estas serranias, proporcionando valores elevados de precipitação que, em Portugal, só encontram paralelismo na região minhota.

O concelho em estudo, implantado no sopé da vertente voltada para NW, aproveita em grande parte a área de aplanamento entre as regiões (...), que é fértil em depósitos arcósico-argiloso-conglomeráticos. Esta litologia, em termos de datação, pode ser integrada no Paleogénico e Miocénico. A este conjunto pertencem os afloramentos situados entre as regiões (...).

A constituição geológica e a componente morfológica desta área do Maciço traduzem-se em influências de variada ordem no quotidiano das populações.

O concelho em estudo apresenta-se dividido em três zonas distintas: a zona plana do vale, entre os (...) e os (...) metros; e a zona da encosta, entre os (...) e os (...) metros, e a zona que abrange toda a área situada entre os (...) e os (...) metros.

Climaticamente, são de assinalar as elevadas amplitudes térmicas – diárias e anuais – e a existência de Invernos rigorosos, em especial nas áreas localizadas nas vertentes viradas a Norte e com altitudes superiores aos (...) metros.

1.1. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA

Pretende-se, neste ponto, caracterizar de forma sucinta os aspectos económicos e demográficos mais relevantes do concelho em estudo, descrevendo de forma prospectiva a sua evolução.

1.1.1. Actividades Económicas do Concelho

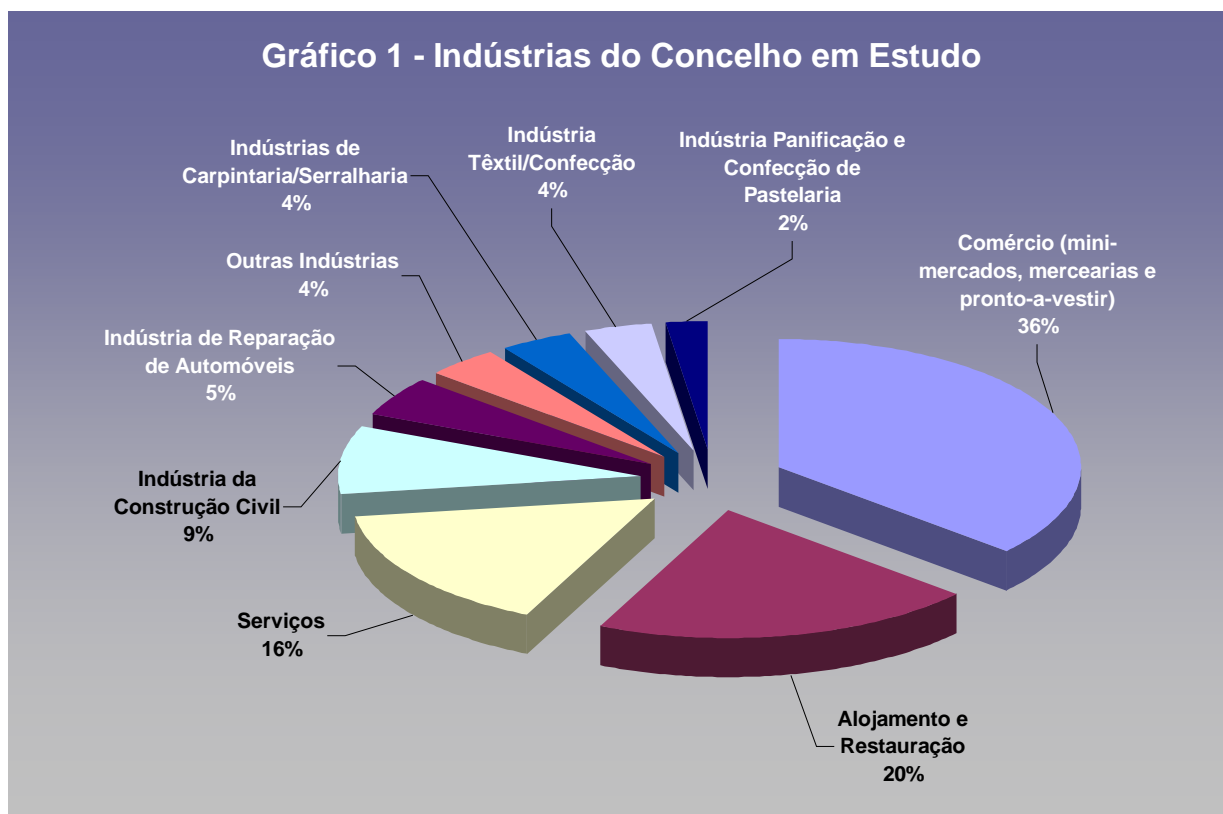
A região (...) é um território que forma uma unidade, não só do ponto de vista físico, como da ocupação humana e até da imagem que projecta no País.

Apesar de ter registado alguma florestação a região (...) tem mantido a sua fisionomia e estilos de vida, ainda que actualizados, nas técnicas e nos ritmos dos tempos. O pastoreio, o fabrico de queijo de reconhecida qualidade, a indústria têxtil, a exploração mineira e, em crescendo, o turismo, são as principais actividades económicas da serra.

Fazendo o concelho em estudo fronteira com seis concelhos - (...) – é com (...) que estabelece maiores interações.

O concelho tenta, hoje, diversificar a sua actividade industrial. De 90% da população activa no sector secundário, ligada por via directa e indirecta aos têxteis em 1981, passou-se, em 1991, para um valor de pouco mais de 50%.

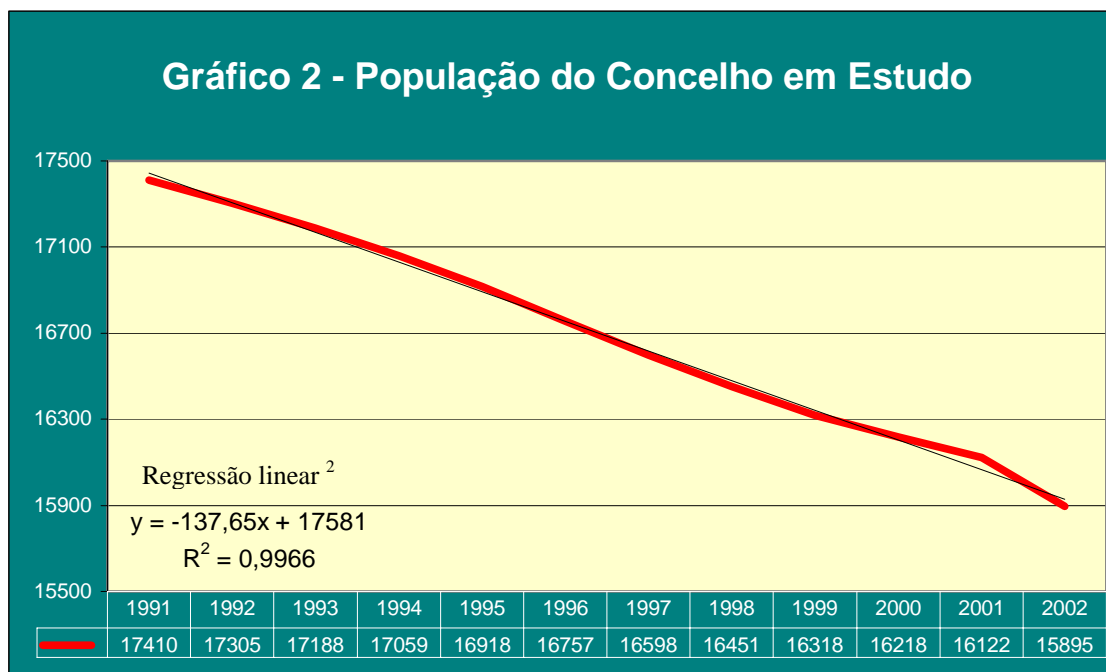
A quebra da capacidade empregadora da indústria têxtil e o recrudescimento da importância de outras actividades do sector secundário, a par do aumento da capacidade empregadora no sector terciário, confirmam a tendência evolutiva da economia nacional.



Fonte: (...) Dados de 2001

A esta tendência para um aumento da importância do sector terciário não será alheia a aposta no turismo e na exploração das excepcionais condições atmosféricas e geográficas da região para a prática de desportos radicais, feita pela autarquia nos últimos tempos.

1.1.2 Análise Demográfica



Fonte: INE previsões anuais e censos 2001

O concelho em estudo tem acompanhado o decréscimo populacional da região da (...), tendo perdido oito por cento da sua população, nos últimos dez anos.

As razões desta variação podem ser encontradas em fenómenos económicos e sociais de características cíclicas, que não importa, agora, escarpelizar.

² Apresenta-se a equação da recta que melhor se ajusta aos valores observados nos últimos doze anos. O valor da variância (R^2), próximo da unidade, indica uma óptima aderência à realidade. O coeficiente de “x” indica que, no período de tempo considerado, o concelho em estudo perdeu, anualmente, perto de 138 habitantes.

Quadro 1- Área e População do Concelho em Estudo e da Região (...) - 2001

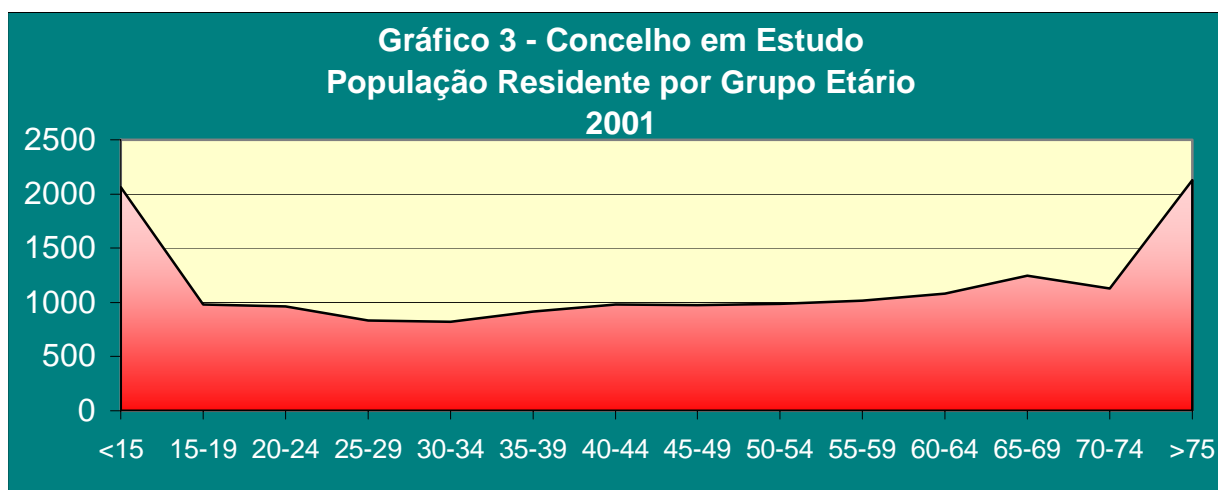
Designação do Indicador	Concelho em estudo	Região (...)	Unidade	%	Período
Área Total ni 1000	300.6	867.8	km ²	35	2001
Densidade	53.7	57.5	Pessoas/Km ²		2001
População Residente HM	16122	49895	Indivíduos	32	2001
População Residente M	8555	26124	Indivíduos	33	2001
População Residente H	7567	23771	Indivíduos	32	2001
População Residente HM, em 1991	17410	54406*	Indivíduos	32	1991

Notas: ni1000: Base Geográfica de Referenciário de Informação (BGR). Versão definitiva à data de referência dos Censos 2001 (12.03.2001).

*Valor estimado

Fonte: ANAFRE

A possível diminuição da capacidade empregadora leva a população activa mais jovem a procurar emprego fora do concelho, o que explica a menor representatividade do segmento entre os 20 e os 44 anos na distribuição da população por escalões etários (gráfico 3).



Fonte: INE censos 2001

Caracterização da População Desempregada no Concelho

Quadro 2 - Desemprego no Concelho em Estudo - 2003

	SEXO		FAIXA ETÁRIA		CATEGORIA		TEMPO DE INSC.		HABILITAÇÕES LITERÁRIAS (anos de escolaridade)						Nº de Desemp.
	H	M	Jovens	Adultos	1º Empr.	Novo Empr.	< 1 ano	≥ 1 ano	< 4 anos	4 anos	6 a 9 anos	11º e 12º anos	Curso Médio ³ / Bacharelato	Lic. /Dout.	
Concelho em estudo	220	394	98	516	77	537	449	165	28	287	208	75	5	11	614

Fonte: Centro de Emprego e Formação Profissional de (...)
Dados Referentes a Abril de 2003

³ De acordo com o conceito utilizado pelo INE nos RGP, são cursos médios os Cursos de Educadores de Infância, Magistério Primário, Enfermagem, Geral e Complementar de Gestão, Línguas Estrangeiras e/ou Tradutores e Intérpretes, Línguas e Turismo, Publicidade e Rel. Públicas, Secretariado e Assist. de Direcção. São cursos com a duração de 3 anos, após a conclusão do Curso Geral dos Liceus ou das Escolas Técnicas.

Saliente-se o facto da população desempregada ser uma população adulta (84%), com experiência profissional (88% está à procura de novo emprego) e pouco qualificada (53% tem quatro ou menos anos de escolaridades)

Quadro 3 - População Activa no Concelho 2002

População Economicamente Activa em 2001	5.913*
Taxa de Desemprego	10,38%
Taxa de Actividade	36,68%

Fontes: Centro de Emprego e Formação Profissional de(...) Dados Referentes a Abril de 2003
* INE sensos 2001

A taxa de desemprego é superior à verificada no território nacional que, em 2001, era de 4%.

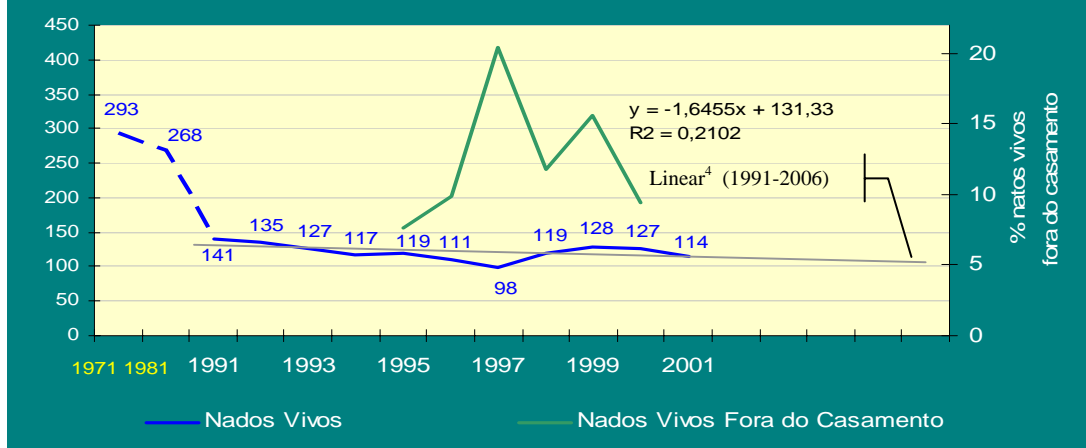
Quadro 4 - Peso Relativo dos Grupos Etários no Concelho

Grupo Etário	1971	Peso Relativo	1981	Peso Relativo	1991	Peso Relativo	2001
0-14	4505	0,25	4016	0,21	3024	0,17	2062
15-64	11090	0,61	11478	0,60	10423	0,60	9555
>65	2710	0,15	3551	0,19	3963	0,23	4505

Fonte: INE sensos

Neste contexto, regista-se a transferência, nos últimos trinta anos, de oito pontos percentuais do peso relativo da população mais jovem para o segmento com mais de 65 anos, o que revela um envelhecimento da população no período considerado (quadro 4).

Gráfico 4 - Total de Nados Vivos Entre 1971 e 2001

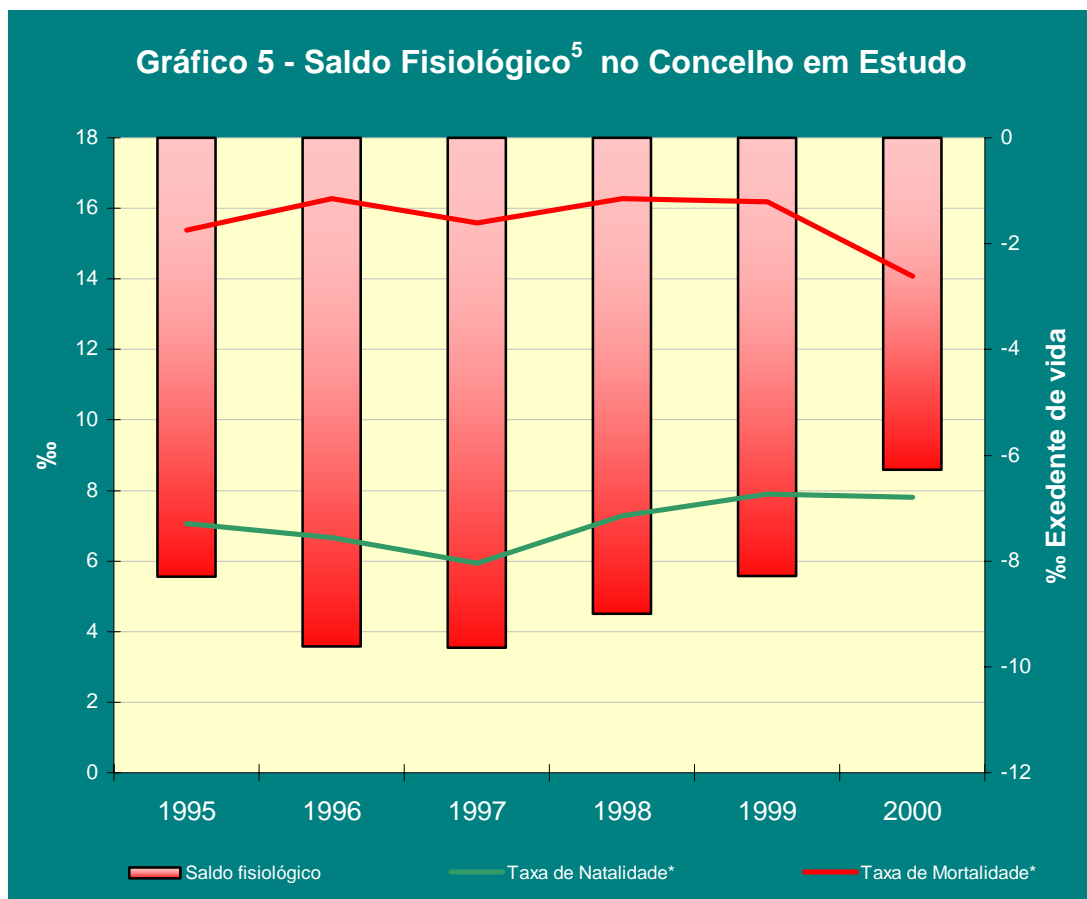


Fonte: INE previsões anuais para o concelho

⁴ A maioria das folhas de cálculo existentes no mercado determina automaticamente a recta que melhor se ajusta aos dados disponíveis.

Ao nível da natalidade, a década de noventa apresenta um abrandamento da tendência verificada até então para uma diminuição de nados vivos, podendo observar-se, em 1998, um possível ponto de inflexão.

Dada a exiguidade de anos representativos desta possível inversão na tendência, tomou-se como base de previsão a regressão linear dos últimos dez anos disponíveis (gráfico 4). Não é, no entanto, possível obter um ajustamento razoável aos dados disponíveis, como se torna evidente pelo valor da variância (R^2) observado. Assim, apenas se pode concluir de forma empírica que a taxa de natalidade denota tendência para a estabilização.



Em termos de saldo fisiológico, os dados, a partir de 1997, apresentam uma tendência para a recuperação do crescimento natural do concelho (gráfico 5).

⁵ Saldos fisiológicos – Diferença entre número de nados vivos e número de óbitos, num dado período de tempo

Quadro 5 - Evolução da Taxa de Natalidade e de Mortalidade 1995 a 2000

	Taxa de Natalidade*	Taxa de Mortalidade*	Excedente de vida
1995	7,07	15,39	-8,30
1996	6,67	16,28	-9,61
1997	5,94	15,59	-9,64
1998	7,28	16,28	-9,00
1999	7,91	16,18	-8,28
2000	7,81	14,08	-6,27

***Dados em per milagem
Fonte INE previsões anuais*

Importa salientar que a recuperação verificada no saldo fisiológico do concelho no último ano de que há registo provém da diminuição do número de óbitos e não de um aumento da taxa de natalidade (gráfico 5) que, como foi demonstrado anteriormente, está estável; assim, e tendo em conta o envelhecimento da população, a tendência para a recuperação do excedente de vida, registada nos últimos anos tem de ser encarada com alguma reserva.

Quadro 6 - Evolução da Taxa de Analfabetismo

Designação do Indicador	Concelho em estudo	Região da (...)	Unidade	Dif.	Período
Taxa de analfabetismo HM, em 1991	16.5	15.8	Percentagem	+0.7	1991
Taxa de analfabetismo HM em 2001	13.6	12.8	Percentagem	+0.8	2001

Fonte: INE censos

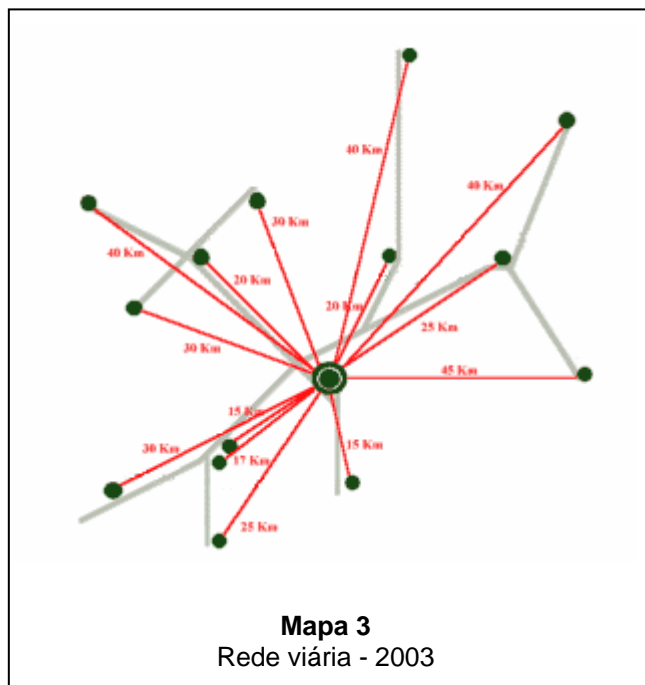
Ao nível da educação, pese embora a redução de perto de 3% verificada na taxa de analfabetismo nos últimos dez anos o esforço realizado neste domínio não pode ser considerado satisfatório.

Comparando a evolução da taxa de analfabetismo no concelho em estudo com a da região da (...), verificamos um ligeiro aumento da distância que a separa da média da região.

Relativamente à média nacional, o concelho recuperou 1% na última década. A taxa de analfabetismo observada actualmente é 4,5% superior à média nacional, que em 2001 era de 9%.

1.1.3. Rede Viária e Acessibilidades

Dada a localização a sudeste do maciço central da Serra da (...), o acesso a (...) é feito predominantemente por noroeste, estando este concelho ligado por uma rede rodoviária radial às principais cidades do centro do País (mapa 3).



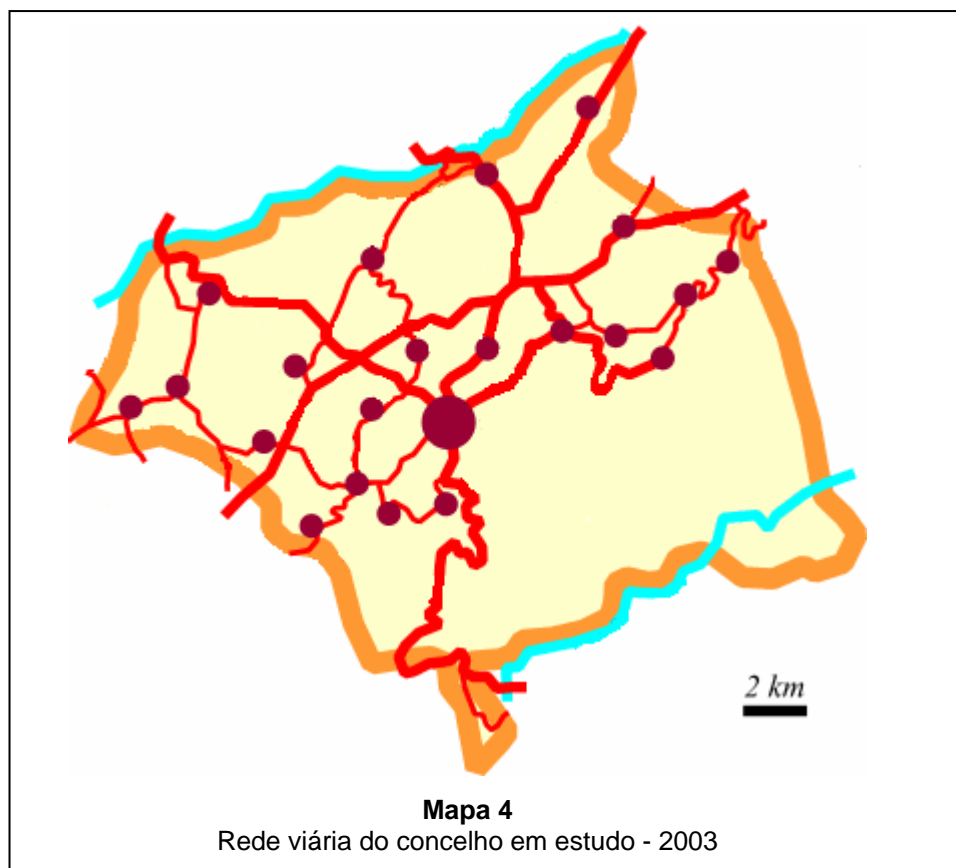
Fonte: CM(...)

O concelho em estudo é atravessado por uma estrada nacional, a EN(...), que constitui um importante eixo viário tanto no acesso a (...), como à (...), através da sua ligação ao IP(...).

O facto de esta via atravessar o concelho no sentido Sudoeste-Noroeste permite-lhe, por um lado, servir de "corredor" de ligação entre as várias vias que servem o concelho e, por outro, servir de separador natural entre as áreas do concelho implantadas na encosta e na planície.

Pela sua relevância, merecem ainda destaque as estradas EN(...) e EN(...). A primeira constitui-se como a principal via de ligação à IP(...) (pelo lado poente) e como via que atravessa o maciço central da Serra da (...) em direcção a (...). A segunda permite também aceder à IP(...), mas pelo lado Norte do concelho.

De entre as outras vias de ligação ao concelho, destacam-se ainda a EN(...) (ligação a (...)) e a EN(...) (acesso a (...), com ligação à EN(...)).



Fonte: viajar.clix.pt

A rede viária local possui estrutura radial, com centro na sede do concelho. No entanto, como já foi referido, o maciço da Serra da (...) impede a formação de um sistema perfeito, não existindo correspondência no lado Sudeste.

De entre as estradas municipais, cuja principal função é garantir as ligações entre os aglomerados populacionais, merece particular destaque a EM(...), que possibilita o acesso ao concelho de (...).

O concelho em estudo é servido pela rede ferroviária nacional - linha (...) - possuindo uma estação a partir da qual é possível o trânsito, nacional e internacional, de pessoas e mercadorias.

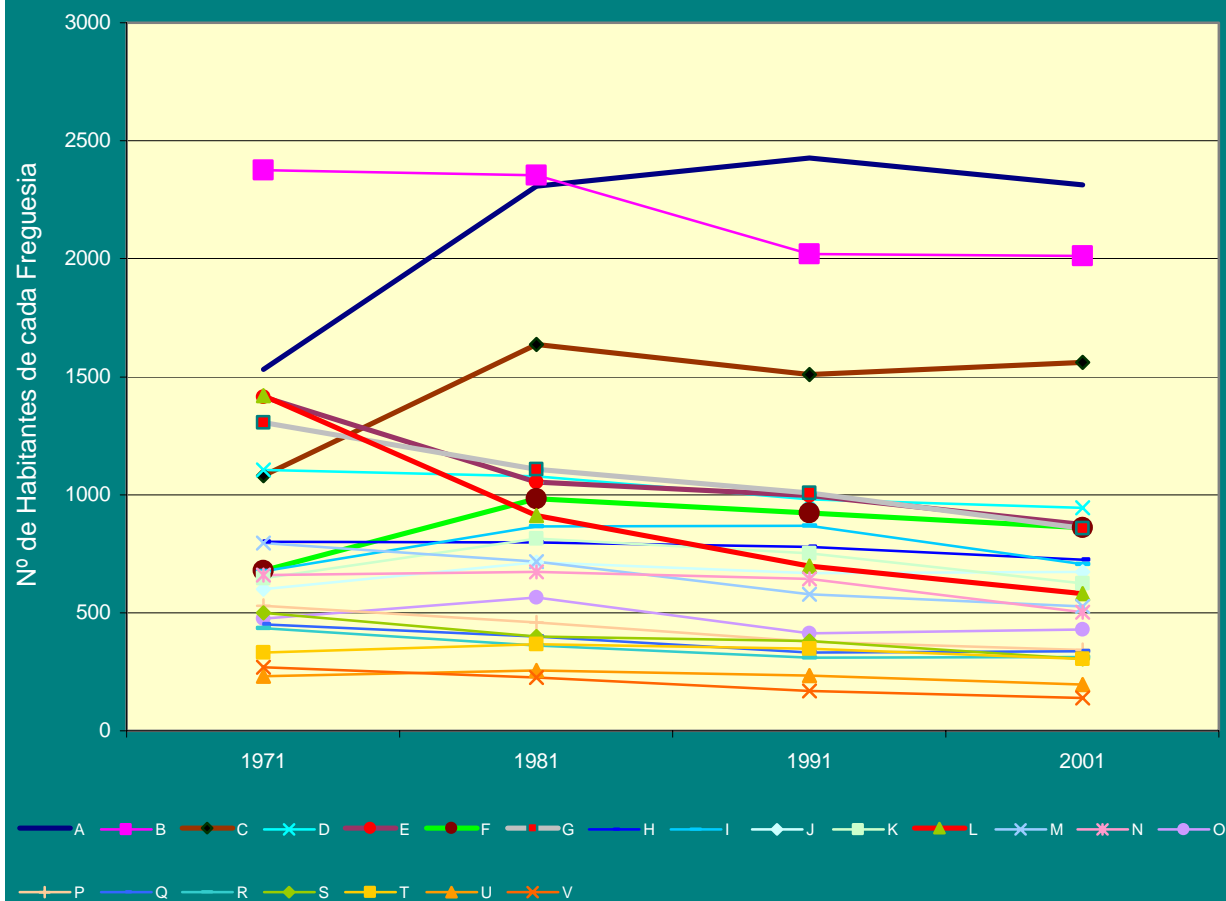
Globalmente, e em síntese, é possível afirmar que a acessibilidade no território do concelho é razoável, estando a rede de transportes predominantemente organizada em função da sede do concelho e ajustada às necessidades de funcionamento da rede escolar.

1.1.4. Hierarquização dos Aglomerados

Tudo indica que o povoamento da Serra da (...) tenha sido mais tardio que o das serras do Norte, pois os testemunhos desse povoamento são, neste caso, em menor quantidade. Fica-se também surpreendido ao verificar que o povoamento se posiciona em altitudes inferiores aos de algumas serras mais a norte, na Europa. As aldeias encontram-se disseminadas pelos vales, não subindo até à plataforma superior, exceptuando-se situações muito raras, como a aldeia de (...).

Se atendermos à importância concreta de cada um dos elementos referenciados e ao modo como eles interactivam, torna-se relativamente fácil compreender a dinâmica existente entre os diversos factores naturais e humanos. O aspecto sólido e robusto do meio físico imprime um cunho particular na vivência destas gentes, em termos económicos, culturais, etnográficos e arquitectónicos.

Gráfico 6 - Evolução da População nas Freguesias do Concelho em Estudo



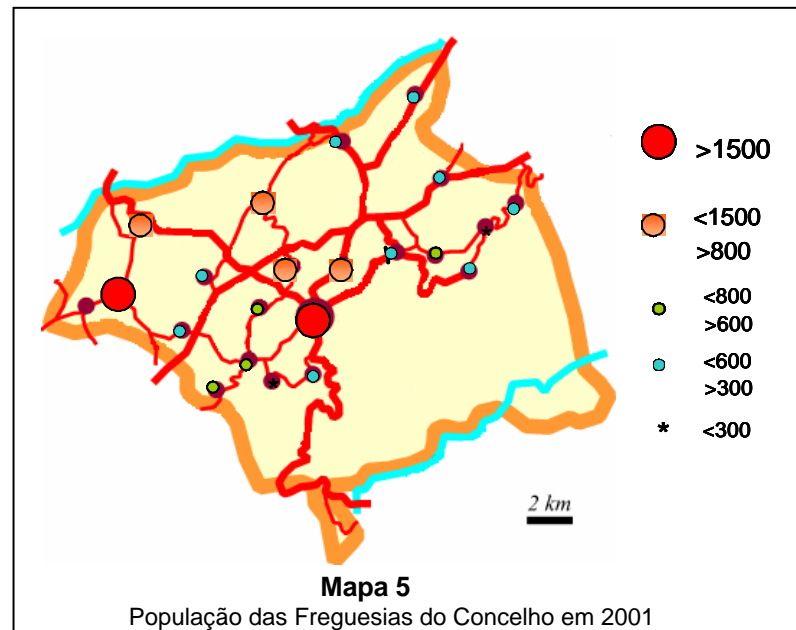
Fonte: INE censos

Após a década de setenta, verifica-se uma concentração da população na sede do concelho, com ganhos superiores a 40% nas duas freguesias “urbanas” e, de uma forma geral, um lento despovoamento no restante território, com excepção para as freguesias de (...), onde essa desvitalização foi menos acentuada (gráfico 6).

O comportamento das freguesias da sede do concelho, a partir da década de setenta, caracteriza-se por uma evolução marcada por algum antagonismo, ou seja, o crescimento de uma coincide com o decréscimo da outra.

A taxa de urbanização do concelho é de 24,1% quando se consideram como urbanas as freguesias de (...). Este valor eleva-se para 28%, se também considerarmos a de (...).

Assinale-se que, actualmente, cerca de 50% da população do concelho reside na respectiva sede e nos aglomerados (freguesias) que distam menos de 5 Km desta, a saber: (...).



Fonte: viajar.clix.pt e INE censos 2001

Os principais aglomerados populacionais encontram-se localizados ao longo do eixo rodoviário que liga a sede de concelho a (...) (mapa 5) o que permite a ligação ao IP(...).

Outro eixo viário estruturante é a N(...) que, atravessando transversalmente o concelho, tem sustentado algum crescimento do emprego no sector terciário e permitido alguma vitalidade nas freguesias servidas, em detrimento das outras que continuam mais ligadas à actividade agrícola e/ou têxtil.

A análise dos valores da população residente em 2001 e do nível de equipamentos e serviços disponibilizados permite identificar quatro níveis de hierarquia urbana: num primeiro nível, a cidade sede de concelho, com cerca de (...) mil habitantes (ou (...) mil, considerando as freguesias envolventes) e a maior concentração de oferta de bens e serviços do concelho; num segundo nível, (...) com cerca de (...) mil habitantes e uma oferta de bens e serviços com algum significado; num terceiro nível, (...), com cerca de (...) habitantes e uma oferta restrita/local de bens e serviços; por último, (...) e os restantes aglomerados do concelho, com a oferta limitada (quase sempre) de bens e serviços banais. (...) podem ser considerados ou no primeiro nível, por gravitarem à volta da sede, ou num quarto nível, já que grande parte das aquisições de bens e serviços será efectuada na sede do concelho.

Quadro 7 - Distribuição da População por Freguesia

	1971	1981	1991	2001	$\Delta 71-81$ %	$\Delta 81-91$ %	$\Delta 91-201$ %	Δ 71/01	2001 % Pop. Concelho
A	1530	2308	2427	2314	50,8	5,2	-4,7	51,2	14,4
B	2375	2354	2019	2011	-0,9	-14,2	-0,4	-15,3	12,5
C	1080	1636	1510	1561	51,5	-7,7	3,4	44,5	9,7
D	1105	1078	981	945	-2,4	-9,0	-3,7	-14,5	5,9
E	1415	1053	996	873	-25,6	-5,4	-12,3	-38,3	5,4
F	680	983	922	861	44,6	-6,2	-6,6	26,6	5,3
G	1305	1109	1007	858	-15,0	-9,2	-14,8	-34,3	5,3
H	800	798	778	726	-0,3	-2,5	-6,7	-9,3	4,5
I	675	865	870	707	28,1	0,6	-18,7	4,7	4,4
J	600	714	668	673	19,0	-6,4	0,7	12,2	4,2
K	645	815	753	624	26,4	-7,6	-17,1	-3,3	3,9
L	1420	912	697	580	-35,8	-23,6	-16,8	-59,2	3,6
M	795	718	579	527	-9,7	-19,4	-9,0	-33,7	3,3
N	660	674	643	503	2,1	-4,6	-21,8	-23,8	3,1
O	475	564	413	429	18,7	-26,8	3,9	-9,7	2,7
P	530	460	377	341	-13,2	-18,0	-9,5	-35,7	2,1
Q	450	400	332	338	-11,1	-17,0	1,8	-24,9	2,1
R	435	360	309	312	-17,2	-14,2	1,0	-28,3	1,9
S	500	399	379	303	-20,2	-5,0	-20,1	-39,4	1,9
T	330	367	348	303	11,2	-5,2	-12,9	-8,2	1,9
U	230	254	234	195	10,4	-7,9	-16,7	-15,2	1,2
W	270	224	168	138	-17,0	-25,0	-17,9	-48,9	0,9
Total	18305	19045	17410	16122					

Fonte: INE censos

1.2. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Neste capítulo, procurar-se-á traçar um quadro retrospectivo e prospectivo da procura de ensino e avaliar os níveis de escolarização, de sucesso e de abandono na actualidade, bem como apresentar alguns indicadores de funcionamento do parque escolar existente.

1.2.1. Enquadramento Geral da Educação e do Ensino

No presente ponto, procura fazer-se uma análise sucinta, no plano da escolarização/formação, da população residente no concelho, evidenciando o grau de ensino frequentado, as taxas de transição e de abandono, bem como a análise dos fluxos de deslocação da população estudantil.

Quadro 8 - População Segundo Grupo Etário por Nível de Instrução - 2001

	Idade																	Total
	<10	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25 a 64	
População total	1208	173	166	164	187	164	167	201	191	206	216	195	178	202	212	176	7611	16122
Sem nível de ensino	38,1	-	-	0,6	1,1	0,6	0,6	0,5	-	-	1,4	0,5	0,6	1,5	0,9	1,1	5,3	14,6
Ensino Pré-escolar	21,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ensino Básico	40,6	100,0	100,0	99,4	98,9	93,3	67,1	34,8	29,8	29,6	33,3	26,2	32,6	35,6	34,9	39,8	74,5	65,8
1º CEB	40,5	42,8	16,9	6,1	2,1	2,4	2,4	3,0	0,5	2,4	5,6	5,1	4,5	5,9	4,7	8,5	54,9	47,5
2º CEB	0,2	57,2	80,7	50,0	25,7	16,5	10,8	6,5	5,2	9,2	8,8	7,2	10,7	12,4	14,2	19,3	12,2	9,9
3º CEB	-	-	2,4	43,3	71,1	74,4	53,9	25,4	24,1	18,0	19,0	13,8	17,4	17,3	16,0	11,9	7,4	8,5
Ensino Secundário	-	-	-	-	-	6,1	32,3	64,7	69,6	54,9	35,6	41,5	36,0	29,2	31,6	24,4	9,9	10,1
Ensino Médio ⁶	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6
Ensino Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	15,5	29,6	31,8	30,9	33,7	32,5	34,7	9,6	7,3

Fonte: INE censos 2001

Se disponível, especificar idades inferiores às registadas no quadro.

Se necessário, pode ser utilizada a informação constante do Gráfico 4 – (Total de nados vivos entre 1971 e 2001) para estimar a distribuição da população pelos grupos etários inferiores.

Trinta e oito por cento da população frequentou a escola para além do primeiro ciclo do ensino básico; destes, menos de oito por cento inscreveu-se nos ensinos médios⁶ ou superior.

A percentagem de frequência do ensino secundário nas classes mais novas da população atinge, actualmente valores próximos dos cem por cento, registando-se um diminuto impacto da maior escolaridade deste segmento, devido ao número de membros da comunidade nesta faixa etária.

Note-se que a percentagem por segmento etário que frequentou o ensino básico diminui na população entre os quinze e os vinte e cinco anos.

⁶ De acordo com o conceito utilizado pelo INE nos RGP, são cursos médios os Cursos de Educadores de Infância, Magistério primário, Enfermagem, Geral e Complementar de Gestão, Línguas Estrangeiras e/ou Tradutores e Intérpretes, Línguas e Turismo, Publicidade e Rel. Públicas, Secretariado e Assist. de Direcção. São cursos com a duração de 3 anos, após a conclusão do Curso Geral dos Liceus ou das Escolas Técnicas.

Abandono e Sucesso Escolar

Quadro 9 - Transição e Abandono Escolar* - 1999/2000		
	Taxa de Transição ⁷	Taxa de abandono ⁸
1º CEB	88,8 %	0,2 %
2º CEB	91,9 %	1,1 %
3º CEB	79,1 %	3,3 %
Secundário	61,5 %	n/a

*Só estão disponíveis os dados de 1999/2000
Fonte: DAPP 2003

Classificação dos Exames no Ensino Secundário, por Escola

Quadro 10 - Resultados Escola Secundária com 3º CEB de (...)			
Ano	Fase	N.º de Alunos	Média
2000	1ª	672	9.72
	2ª	128	7.07
2001	1ª	595	9.15
	2ª	200	6.72
2002	1ª	631	10.04
	2ª	188	6.83

Fonte: GAVE resultados dos exames anuais

Análises de Fluxos (Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico)

A população a frequentar a educação pré-escolar e o primeiro ciclo do ensino básico é servida por uma rede local de escolas, não sendo por isso analisados fluxos entre freguesias.

⁷ **Taxa de Transição:** - É a relação entre o número de alunos matriculados pela 1ª vez num determinado ano de escolaridade e o número de matriculados no ano de escolaridade precedente, no ano lectivo anterior.

⁸ **Taxa de abandono:** - É a relação entre o número de indivíduos que na passagem entre dois anos lectivos consecutivos não estão presentes no Sistema de Ensino e os indivíduos matriculados no primeiro dos anos lectivos considerados. Considera-se que abandonam a escolaridade os indivíduos que, tendo transitado de ano, não se matriculam no ano de escolaridade seguinte, no ano lectivo seguinte (abandono de aprovados), e os indivíduos que, não tendo transitado de ano, não se matriculam no mesmo ano de escolaridade, no ano lectivo seguinte (abandono de reprovados).

Análise de Fluxos (2º Ciclo do Ensino Básico)

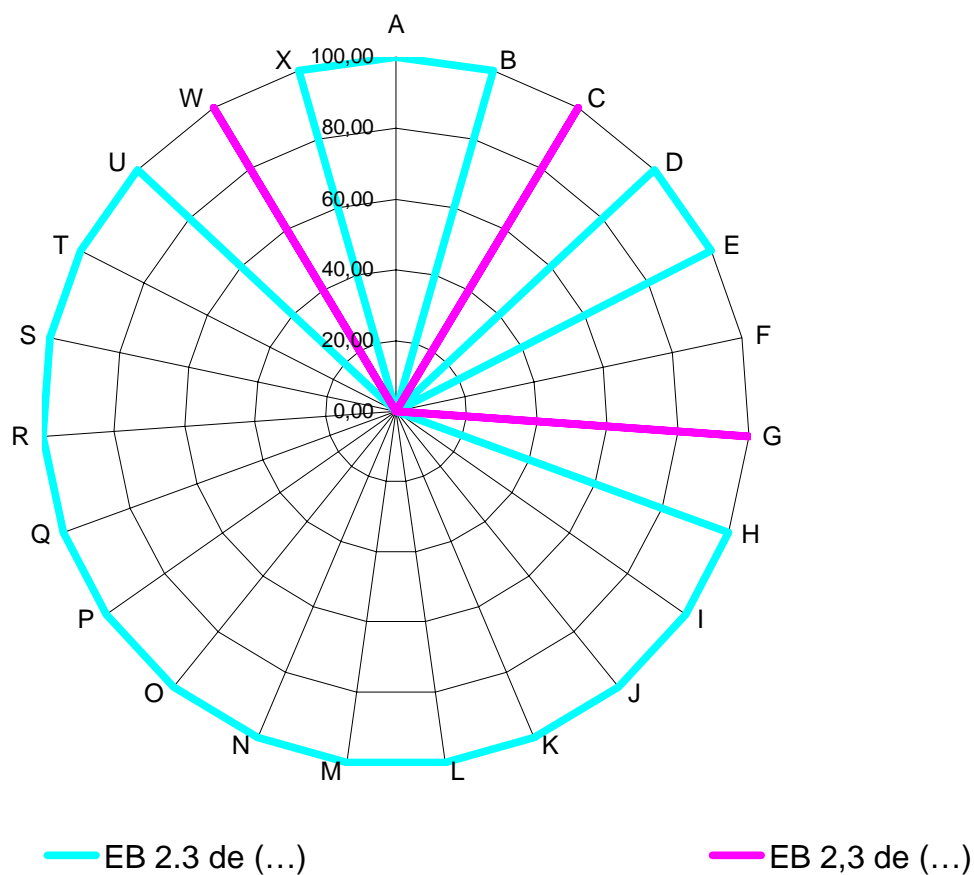
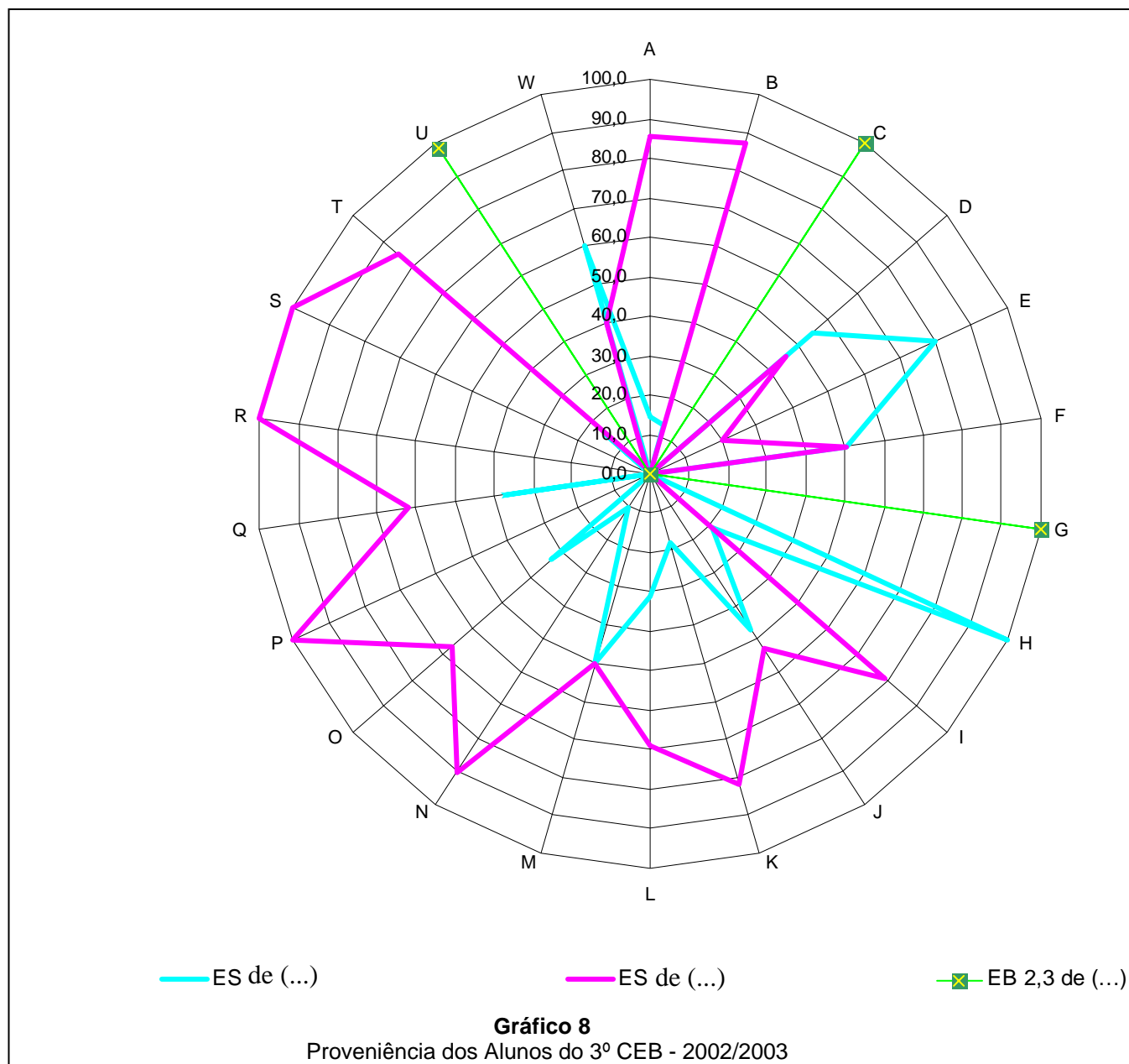


Gráfico 7
Proveniência dos Alunos do 2º CEB - 2002/2003

Fonte: DRC dados de 2002

A EB 2.3 de (...) estende a sua influência à quase totalidade do concelho, somando-se a estes alunos mais 11(once), provenientes das localidades de (...) (8) e (...) (3), sendo as restantes crianças do concelho servidas pela EB 2.3 de (...).

Análise de Fluxos (3º Ciclo do Ensino Básico)



Fonte: DRE(...) dados de 2002

As escolas EB 2.3 e ES+3 de (...) são contíguas, pelo que o fluxo é condicionado apenas pela oferta de cada uma delas.

Para além da população do concelho, a Escola Secundária mais 3º CEB serve ainda 21(vinte e um), alunos provenientes de 16 freguesias exteriores ao município.

A EB 2.3 de (...) serve a totalidade da sua população estudantil e a das freguesias de (...).

Análise de Fluxos (Ensino Secundário)

Existe uma escola secundária que serve a totalidade dos alunos do concelho, juntando-se a estes 16 (dezasseis), provenientes de 7 freguesias exteriores ao município. A escola está situada na sede do concelho, distando menos de 30 minutos de qualquer uma das freguesias.

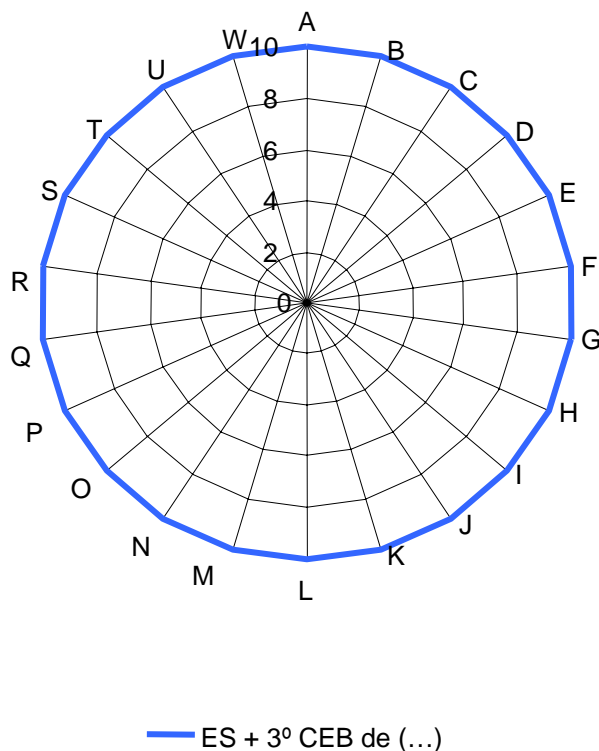


Gráfico 9

Proveniência dos Alunos do Ensino Secundário - (2002/2003)

Fonte: DRE(...) dados de 2002

Distâncias do Local de Residência às Escolas

Quadro 11 – Do Local de Residência à EB 2º e 3º CEB e à Escola Secundária com 3º CEB de (...)		
Local de residência	Distância Km	Tempo Médio Gasto (mm)
A	9,1	10
B	11,6	10
C	14,8	25
D	12,9	30
E	12,3	30
F	8,6	10
G	7,7	20
H	7,6	15
I	4,5	10
J	5,5	10
K	6,4	10
L	4,75	10
M	7,7	20
N	12,1	25
O	10,55	25
P	7,1	10
Q	3,8	10
R	15,1	35
S	10,7	25
T	13,2	25
U	13,1	20
W	4,25	8

Fonte: ViaMichelin

Quadro 12 - Distância do Local de Residência à EB 2.3 de (...)		
Local de residência	Distância Km	Tempo médio Gasto (mm)
A	4,5	15
B	4,5	15
C	2,5	8
D	5,5	25
E	3	20
F	4,5	15
G	5	20

Fonte: CM(...)

1.2.2 Agrupamento de Escolas

Neste ponto apresentam-se os agrupamentos existentes e identifica-se as escolas que não se encontram agrupadas

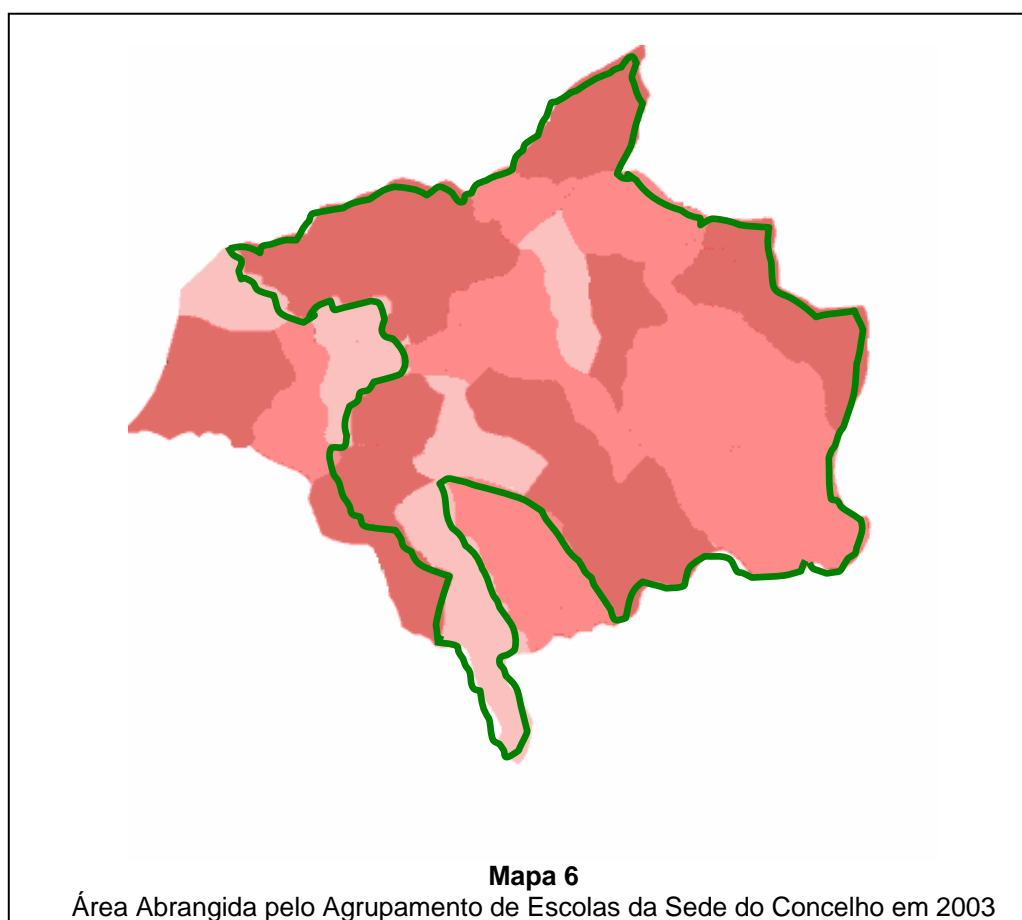
Quadro 13 - Resumo dos Agrupamentos de Escolas – 2002/2003					
	Estabelecimentos	Nº. de alunos	% de alunos do Concelho	Nº Docentes	Alunos por Docente
Pré-escolar	20	424	100,0	29	14.6
1.º CEB	25	574	100%	53	10.8
2.º/3.º CEB	2	593	63,6%	94	6.3
Total	47	1931		176	11.0

Fonte: DRE(...) dados de 2002

AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS CONSTITUÍDOS

Actualmente, a organização espacial da rede educativa na sede do concelho integra dois territórios educativos, concretizados orgânica/operacionalmente em dois agrupamentos de escolas – o **Agrupamento de Escolas da sede do concelho** e o **Agrupamento de Escolas de (...)**.

Agrupamento de Escolas da Sede do Concelho



Fonte: ANAFRE/DRE(...)

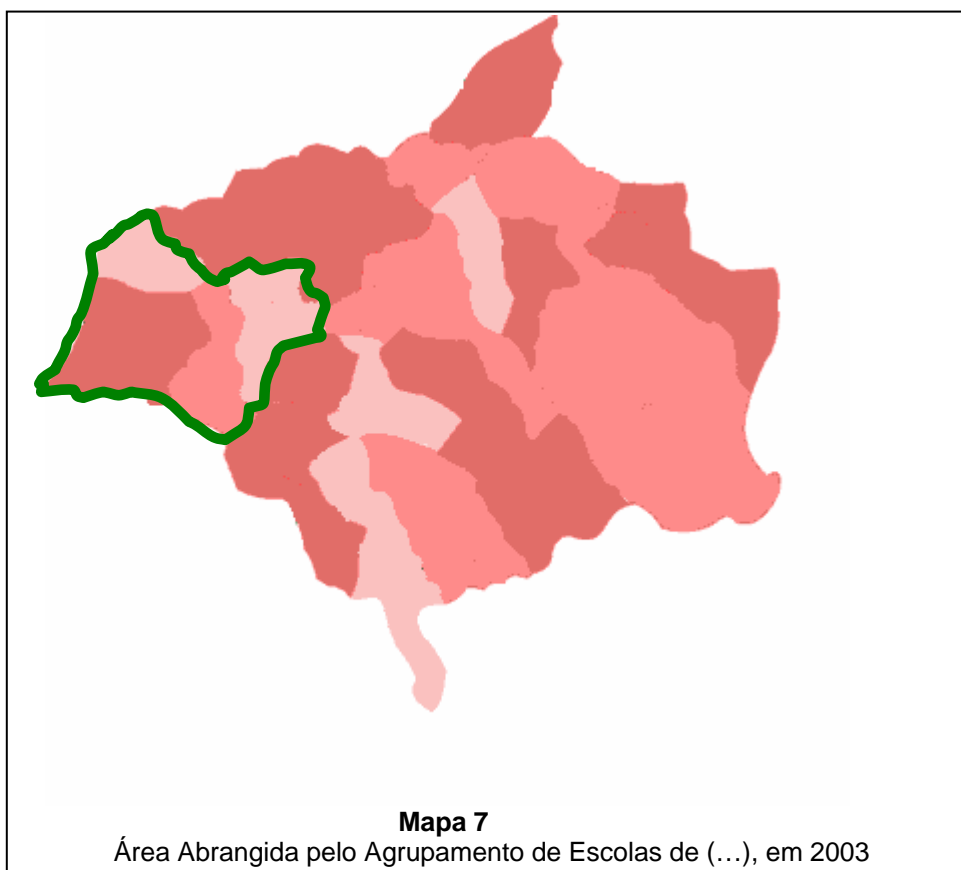
Escola Sede: Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de (...)

Quadro 14 - Resumo do Agrupamento de Escolas da Sede do Concelho – 2002/2003

	Estabelecimentos	Nº. de alunos	% de alunos do Concelho	Nº Docentes	Alunos por Docente
Pré-escolar	14	289	68.2	21	13.8
1.º CEB	19	400	69,7	38	10.5
2.º/3.º CEB	1	374	40.0	54	6.9
Total	34	1063	55.0	113	

Fonte: DRE(...) dados de 2002

Agrupamento de Escolas de (...)



Fonte: ANAFRE/DRE(...)

Escola Sede: Escola Básica 2º e 3º Ciclos de (...)

Quadro 15 - Quadro Resumo do Agrupamento de Escolas de (...) 2002/2003

	Estabelecimentos	Nº. de alunos	% de alunos do Concelho	Nº Docentes	Alunos por Docente
Pré-escolar	6	135	31.8	8	17.2
1.º CEB	6	174	30.3	15	11,6
2.º/3.º CEB	1	219	23.5	40	5,5
Total	13	528	27.3	63	

Fonte: DRE(...) dados de 2002

Escola não Agrupada

Quadro 16 - Escola Secundária + 3º CEB da Sede do Concelho – 2002/2003

	Estabelecimentos	Nº. de alunos	% de alunos do Concelho	Nº Docentes	Alunos por Docente
3º CEB	1	340	36.4%	47	7.2
Secundário		413	100%	58	7.1
Total	1	753		105	7.1

Fonte: DRE(...) dados de 2002

1.2.3 Procura de Educação e de Ensino

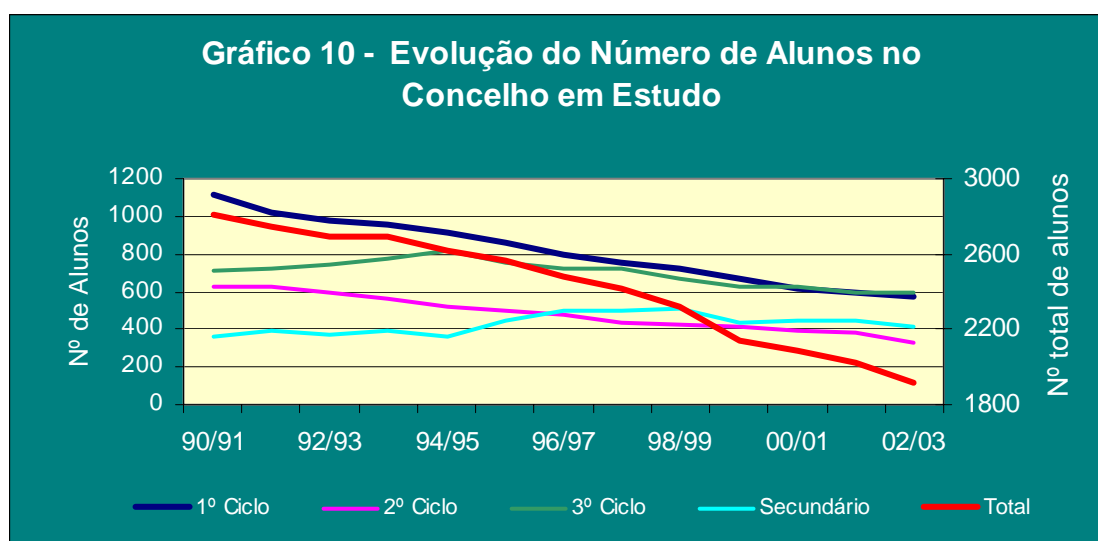
O objectivo deste ponto é analisar, no concelho e por agrupamento, a evolução recente da procura dos vários níveis de ensino.

Embora o estudo seja de base concelhia, pode ser necessário considerar os eventuais fluxos de alunos que, por diversas razões, se deslocam para concelhos limítrofes, ou vice-versa.

A este propósito, deve referir-se que, para além dos dados demográficos de base, a expansão da educação pré-escolar, a esperada melhoria das taxas de repetência, abandono e transição e os efeitos conjugados do objectivo nacional da obrigatoriedade de doze anos de escolarização e da implementação do novo modelo de avaliação introduzirão profundas alterações nos quantitativos da população a escolarizar.

Com o alargamento previsto da escolaridade para 12 anos, o terceiro ciclo deve assumir, cada vez mais, um papel de catapulta para o ensino secundário, especialmente para as vias profissionalizantes.

Evolução do Número de Alunos no Concelho



Fonte: DRE(...) dados anuais

Quadro 17 - Evolução do Número de Alunos do Concelho por Nível de Ensino

Ciclos	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03
Pré-Escolar									392	389	341	362	388
1º CEB	1114	1021	977	961	912	862	795	758	725	667	615	600	574
2º CEB	627	623	599	567	518	498	474	440	420	414	397	378	332
3º CEB	710	717	741	779	822	756	717	719	670	627	625	591	600
Secundário	363	389	370	390	364	444	494	498	508	434	445	451	413
Total	2814	2750	2687	2697	2616	2560	2480	2415	2715	2531	2423	2382	2307

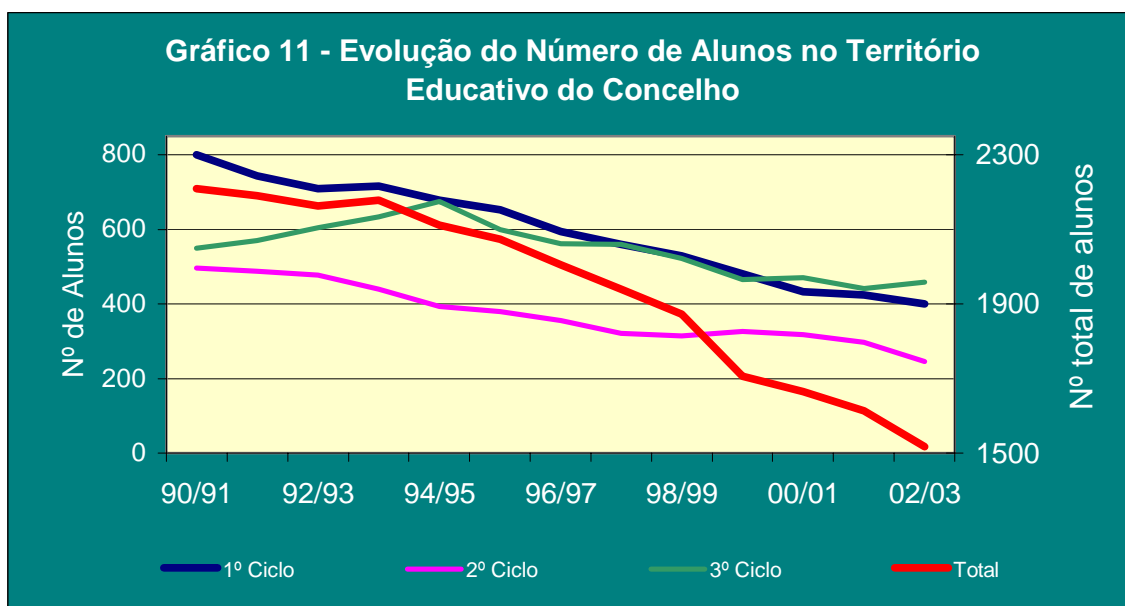
Fonte: DRE(...)/DAPP dados anuais

Para a educação pré-escolar os dados disponíveis indiciam uma taxa de cobertura⁹ muito elevada, com valores superiores aos fixados pelo Governo como objectivo (90% para o grupo etário de 3 a 5 anos).

O aumento do número de alunos nos últimos níveis de ensino básico e secundário pode indicar melhorias nos valores das taxas de abandono.

Tendo em conta o número de crianças a frequentar o primeiro ciclo do ensino básico, é de esperar uma diminuição dos alunos nos níveis subsequentes.

Território Educativo do Concelho em Estudo



Fonte: DRE(...) dados anuais

⁹ **Taxa de cobertura** - É a relação entre o número de crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar e a população em idade normal de frequência desse nível de ensino (3-5 anos).

Seguindo a evolução demográfica observada em 1.1.2., o número de alunos, tanto no concelho como no território educativo correspondente ao Agrupamento de Escolas de deste concelho e para a generalidade dos ciclos do ensino básico e do ensino secundário, tem vindo a diminuir desde 1991, observando-se nas diferentes situações quebras a 30%.

Apesar da tendência para a estabilização da taxa de natalidade verificada no início da década de 90 (ver gráfico 4), esta não parece reflectir-se no número de alunos que frequentam o primeiro ciclo do ensino básico. Note-se que a diminuição de alunos do primeiro ciclo do ensino básico, nos últimos cinco anos de que há registo, foi da ordem dos 30%, valor este superior à diminuição da taxa de natalidade observada nos anos de nascimento destes alunos.

Tal poderá ser explicado através da mobilidade populacional (migração da força de trabalho) (ver gráfico 3) que, conseqüentemente, provoca perdas de efectivos nas entradas para a escolaridade básica pela saída de efectivos populacionais do território.

Neste momento, observa-se uma tendência para a estabilização da população do concelho, não sendo previsíveis grandes alterações no número de alunos inscritos nos próximos anos.

Quadro 18 - Educação Pré-escolar do Agrupamento de Escolas da Sede do Concelho								
	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	% Δ 98/03	Educad	Crianças/ Educador
A	12	14	11	20	31	258,3	2	16
B	30	15	17	21	18	166,7	1	18
C	13	14	15	11	12	108,3	1	12
D	8	12	4	9	5	160,0	1	5
E	8	6	3	3	6	133,3	1	6
F	11	7	12	10	17	64,7	2	9
G	15	11	10	9	11	136,4	1	11
H	31	28	20	20	27	114,8	2	14
I	16	18	18	20	18	88,9	1	18
J	7	7	5	7	9	77,8	1	9
K	13	11	12	15	14	92,9	1	14
L	10	9	12	9	5	200,0	1	5
M*	37	33	35	24	39	94,9	5	8
N*	61	72	70	76	81	75,3	3	27
O*	36	40	26	32	28	128,6	2	27
Total	308	297	270	286	321	1,04	25	12,8
% de cobertura (crianças <5anos)								
*Particular								
Fonte: DRE(...) dados anuais								

A aparente estabilidade do número de crianças a frequentar a educação pré-escolar parece estar em contradição com a diminuição da taxa de natalidade observada. Este facto resulta da taxa de cobertura ter vindo a aumentar, compensando, assim, a diminuição da população. Sendo um nível de ensino facultativo e de recente implantação, é de esperar, após a curva de lançamento, que, a médio prazo, a evolução do número de crianças a frequentar a educação pré-escolar passe a acompanhar a evolução da taxa de natalidade.

Quadro 19 - Evolução do Nº de Alunos 1º CEB no Território do Ag. Esc. da Sede do Concelho														
	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	% Δ 90/03
A	75	66	60	54	38	33	32	28	28	31	22	21	13	-82,7
B	22	18	21	25	30	20	21	20	11	10	8	4	6	-72,7
C	19	18	17	13	12	12	15	19	17	18	17	10	6	-68,4
D	44	37	32	28	30	28	22	22	21	21	9	9	14	-68,2
E	12	10	9	8	3	Susp					9	5	4	-66,7
F	31	27	24	19	21	21	20	14	14	16	15	16	11	-64,5
G	43	38	32	32	34	36	33	32	27	22	23	21	17	-60,5
H	68	62	60	61	63	65	62	44	41	28	28	29	28	-58,8
I	48	50	52	44	42	42	29	29	29	27	15	18	20	-58,3
J	59	50	52	48	43	42	32	31	31	36	32	35	28	-52,5
K	41	41	38	32	31	31	23	23	22	23	15	22	23	-43,9
L	14	25	19	26	27	17	12	16	12	11	11	9	8	-42,9
M	159	147	140	154	146	136	128	129	120	98	101	95	92	-42,1
N	40	40	33	39	25	28	28	21	23	21	21	23	30	-25,0
O	29	27	40	40	40	42	38	37	37	28	26	26	26	-10,3
P	77	62	65	76	80	84	86	82	85	81	77	81	74	-3,9
Q	9	11	7	8	6	8	7	6	5	5	0	0	0	-
R	10	15	9	9	8	7	7	7	6	5	3	0	0	-
TOTAL	800	744	710	716	679	652	595	560	529	481	432	424	400	- 50,0

Fonte: DRE(...) dados anuais

Quadro 20 - Evolução do Nº de Alunos 2º CEB no Território do Ag. Esc. da Sede do Concelho														
	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	% Δ 90/03
EB2.3 de (...)*	496	487	478	439	393	379	355	321	314	326	318	297	245	-51
Total	496	487	478	439	393	379	355	321	314	326	318	297	245	-51

*Passou a EB2.3 em 1997 anteriormente era EB2

Fonte: DRE(...) Dados anuais

Quadro 21 - Evolução do Nº de alunos 3º CEB no Território do Ag. Esc. da Sede do Concelho														
	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	% Δ 90/03**
ES + 3º CEB de (...)	550	570	605	634	615	505	423	422	373	326	332	314	340	-38
EB2.3 de (...) *	0	0	0	0	60	94	138	144	149	139	138	128	129	+115
Total	550	570	605	634	675	599	561	566	522	465	470	442	469	-15

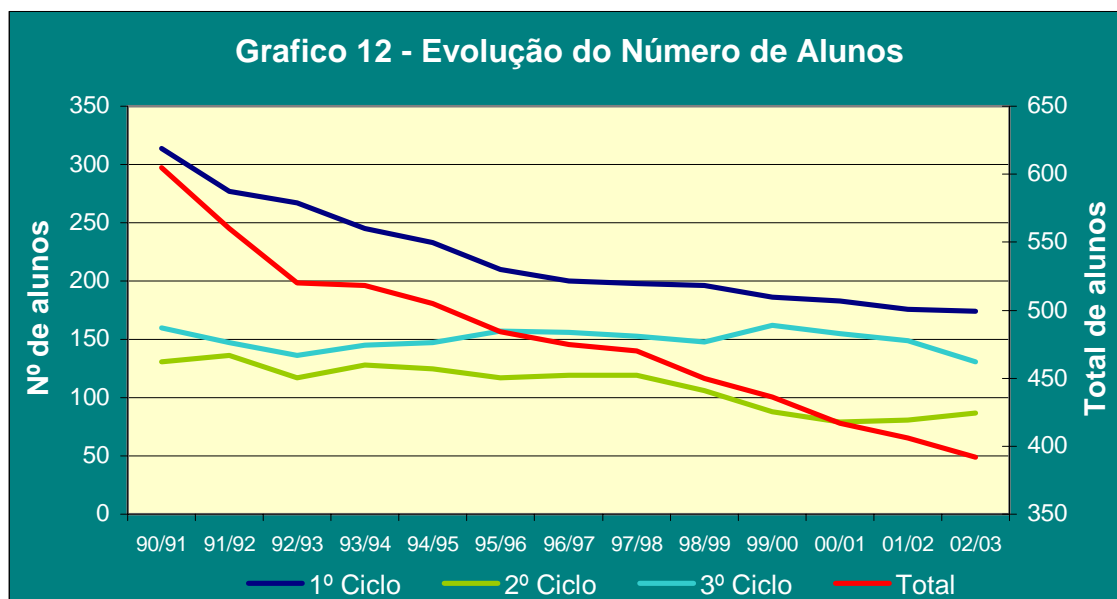
*Passou a EB2.3 em 1997 anteriormente era EB2

** No caso da EB2.3 de (...) o cálculo foi efectuado tomando como base o ano de 1994/1995

Fonte: DRE(...) Dados anuais

Acompanhando a diminuição populacional registada nos últimos treze anos, verificou-se uma redução na ordem dos cinquenta por cento do número de alunos que frequentam no primeiro e segundo ciclos do ensino básico neste concelho.

Território Educativo de (...)



No território educativo correspondente ao Agrupamento de Escolas de (...), observa-se uma situação análoga à verificada no território educativo do concelho, situando-se o decréscimo da população estudantil em valores acima dos trinta por cento.

Quadro 22 - Educação Pré-escolar do Agrupamento de (...)								
	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	% Δ		Crianças/ Educad
A	31	32	26	23	27	-12,9	2	14
B	7	7	7	10	8	14,29	1	8
C	10	16	7	8	5	-50	1	5
D*	20	22	18	21	19	-5	1	19
E	13	11	11	9	8	-38,5	1	8
Total	81	88	69	71	67	-17,3	6	11
% de cobertura (crianças <5anos)								

*Particular

Fonte: DRE(...) dados anuais

1º Ciclo do Ensino Básico

Quadro 23 - Evolução do Nº de Alunos 1º CEB no Território do Ag. Esc. de (...)														
	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	% Δ
A	66	51	43	31	36	35	28	27	22	19	21	21	21	-68,2
B	186	164	165	158	141	125	112	109	109	104	106	108	107	-42,5
C	28	23	22	23	21	24	28	29	33	32	25	21	19	-32,1
D	34	39	37	33	35	26	32	33	32	31	31	26	27	-20,6
TOTAL	314	277	267	245	233	210	200	198	196	186	183	176	174	-44,6

Fonte: DRE(...) Dados anuais

2º Ciclo do Ensino Básico

Quadro 24 - Evolução do Nº de Alunos 2º CEB no Território do Ag. Esc. de (...)														% Δ
	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	90/03
EB2.3 (...)	131	136	117	128	125	117	119	119	106	88	79	81	87	-34
Total	131	136	117	128	125	117	119	119	106	88	79	81	87	-34

Fonte: DRE(...) Dados anuais

3º Ciclo do Ensino Básico

Quadro 25 - Evolução do Nº de Alunos 3º CEB no Território do Ag. Esc. de (...)														% Δ
	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	90/03**
EB2.3 (...)	160	147	136	145	147	157	156	153	148	162	155	149	131	-18
Total	160	147	136	145	147	157	156	153	148	162	155	149	131	-18

Fonte: DRE(...) dados anuais

Ensino Secundário

Quadro 26 - Evolução do Nº de Alunos do Secundário na Escola Secundária de (...) *														% Δ
	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	90/03
10º Ano	188	153	162	162	163	221	220	183	206	203	169	172	172	-8,51
11º Ano	108	145	108	127	87	127	161	149	133	130	128	125	100	-7,41
12º Ano	67	91	100	101	114	96	113	166	169	101	148	154	141	110,4
Total	363	389	370	390	364	444	494	498	508	434	445	451	413	+13,7

*Escola não agrupada

Fonte: DRE(...) dados anuais

Distribuição dos Alunos pelas Diferentes Ofertas Educativas do Ensino Secundário

Quadro 27 - Número de Alunos a Frequentar os Cursos Gerais e Tecnológicos por Escola

Escola	Curso geral e tecnológicos	Ano							
		1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/2003			
						10º	11º	12º	Total
ES c/3º CEB de (...)	1º Agrupamento								
	CSPOPE			196	163	65	49	65	179
	Elec./Electrón.	53	38	39	51	17	10	14	41
	3º Agrupamento								
	CSPOPE			50	43	15	9	16	40
	Administração	53	29	23	24	15	6	4	25
	4º Agrupamento								
	CSPOPE			101	84	34	8	31	73
	Comunicação	53	61	50	48	0	11	8	19
	Total			459	413	146	93	138	377
Oferta nos concelhos limítrofes									
ES de (...)	1º Agrupamento								
	CSPOPE					121	133	128	382
	Elec./Electrón.					14	5	10	29
	Mecânica					11	7	3	21
	Informática					20	12	13	45
	2º Agrupamento								
	Artes e Ofícios					24	16	19	59
	3º Agrupamento								
	CSPOPE					22	15	23	60
	Administração					41	14	9	64
	4º Agrupamento								
	CSPOPE					41	45	32	118
	Total					294	247	237	778

Fonte: DRE(...) dados de 2002

Há sobreposição de cursos com os concelhos limítrofes. A oferta pode ser aumentada através da respectiva concertação.

População Escolar do Ensino Profissional

Quadro 28 – Oferta de Ensino Profissional no Concelho

Curso	Ano lectivo	N.º alunos	Concluíram	Empregados	Desemp.	Desc.	Ens. Sup.
Animador Sociocultural	1993/1996	19	19	19			
Animador Sociocultural	1994/1997	22	21	20		1	
Téc. de Comércio/Marketing	1995/1998	20	15	15			
Téc. de Comércio/Marketing	1996/1999	20	20	18		2	
Técnico de Gestão (PME's)	1997/2000	15	15	13			2
Téc. de Turismo/Prof. Inf. Turística	1997/2000	19	13	12			1
Téc. de Turismo/Prof. Inf. Turística	1998/2001	17	13	13			
Téc. de Comércio/Marketing	1998/2001	18	15	15			
Animador Sócio-cultural	1999/2002	16	15	13			2
Téc. de Turismo/Prof. Inf. Turística	1999/2002	16	13	12	1		
Animador Sócio-cultural	2000/2003	23	23	a)			
Técnico de Informática/Gestão	2000/2003	19	18	a)			

a) Em análise.

Fonte: DRE(...) dados anuais

Os dados disponíveis mostram que 99.4% dos alunos que, desde 1993, frequentaram os cursos da escola profissional do concelho, estão empregados.

Alunos com Educação Especial

Quadro 29 – Alunos Abrangidos pela Educação Especial – 2002/2003					
Agrupamento de Escolas/ Est. Ensino	Pré-escolar	1ºCEB	2º/3º CEB	Secundário	Serviços/Instituições
Agrupamento de Escolas da sede do concelho /EB2.3 (...)	13	27	10		-ECAE - Equipa Interdisciplinar para os Problemas da Criança do concelho. - Equipa de Intervenção Precoce. - SPO (escola Sec./EB2.3 de (...)). - Associação de beneficência popular de da sede do concelho (encaminhamentos a tempo parcial e total. - Conselho de acção social local (C.M. do concelho). - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do concelho.
Agrupamento Vertical de (...)	3	13	13		
Escola Sec. c/ 3ª CEB de (...)				11	
Nº de professores de apoio	5	9	3		

Fonte: DRE(...) dados de 2002

Para a procura existente, o concelho tem um número significativo de equipas e instituições capazes de dar resposta às necessidades em termos de educação especial.

População Escolar Ensino Recorrente

Quadro 30 - População a Frequentar o Ensino Recorrente						
Tipologia de Cursos	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	
					Nº de cursos	Nº de Formandos
1º CEB	Certificação ao nível da antiga 4ª Classe				2	32
2º CEB	Certificação ao nível do 6º ano de escolaridade				1	18
Ed. E. Escolar	Alfabetização				2	32
	Dinamização de Bibliotecas				1	17
	Artes aplicadas				3	47
Total					9	146

Fonte: DRE(...) dados de 2002

O ensino recorrente abrange menos de 1% do total da população. Os dados disponíveis não permitem um aprofundamento da evolução deste indicador.

Acção Social Escolar

Quadro 31 - Auxílios e Apoios				
Ano	Auxílios económicos	Refeitório	Bolsas de Mérito	
			Nº	Verbas por aluno
1997/1998	€502,79			
1998/1999	€5.626,35			
1999/2000	€6.826,05			
2000/2001	€5.796,03			
2001/2002	€2.573,00	€21.409,07	18	€835.5
2002/2003	€17.037,96	€38.815,37	11	€870.0

Fonte: DRE(...) dados anuais

Universidades mais Próximas

Quadro 32 – Universidades/Institutos mais Próximos	
Instituição	Proximidade em minutos
Universidade (...)	34
Universidade de (...)	109
Universidade de (...)	96
Instituto Politécnico da (...)	23

Fonte: ViaMichelin

1.2.4. Oferta de Educação, Ensino e Formação

Procurar-se-á fazer aqui uma abordagem aos meios e recursos disponíveis, caracterizando-se o pessoal docente, e o parque escolar/formativo existente, evidenciando-se a localização dos edifícios escolares e de formação, o seu estado de conservação, a adequação dos espaços, a área de recreio, a rede de serviços, a acessibilidade pedonal, os meios de transporte (sobretudo públicos) e as questões de segurança.

Escolas (e outros equipamentos) existentes:

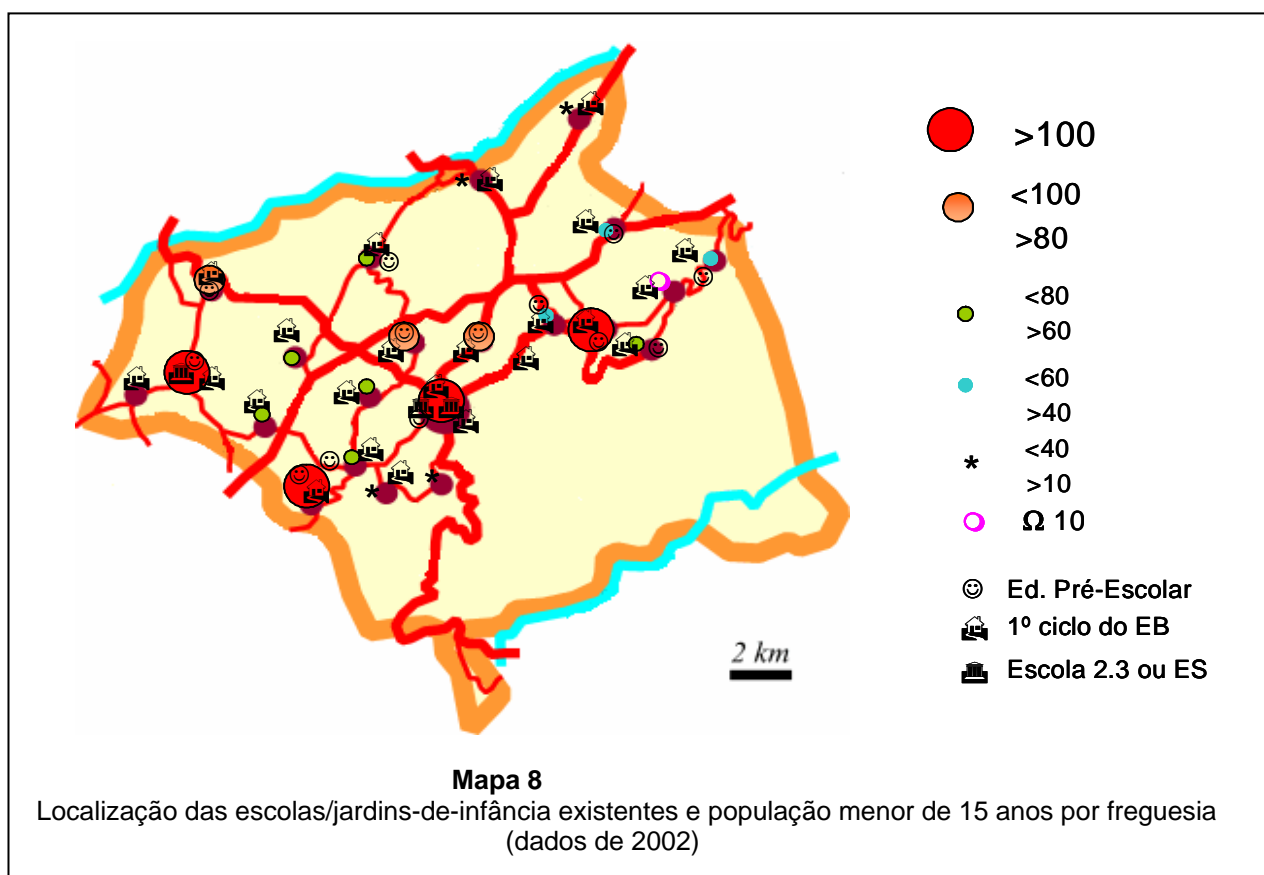
- Tipo;
- Localização;
- Dimensão/capacidade (n.º de salas);
- Número de alunos por ciclo;
- Possibilidade de ampliação;
- Outros.

Professores

Quadro 33 – Professores – Quadros a que Pertencem – 2002/2003						
	Q. U	Q.G.	Q.D.V.	Q.N.D.	Q.Z.P.	C.
Educadores	22		12			7
Prof. 1º CEB		35				
Agrupamento de (...)						
Professores 2º;3º CEB e Sec.				26	6	1
Agrupamento de Escolas da sede do concelho						
Agrupamento de escolas				40	11	6
Escola Secundária				86	11	7

QU- Quadro Único; QG-Quadro Geral; QDV- Quadro Distrital de vinculação; QZP-Quadro Zona Pedagógica; C-Contratados
 Fonte: DRE(...) dados de 2002

Infra-estruturas de Ensino Existentes no Concelho (Público e Privado)



Fonte: ANAFRE

Quadro 34 - Estabelecimentos de Ensino Existentes – 2002/2003

Parque escolar	Escolas Públicas	Nº Total de Escolas	Média de alunos por escola pública em 2001
Educação pré-escolar	16	20*	15.25
1º Ciclo do Ensino Básico	25	25	23.9 (30)
2º e 3º CEB e Ens. Secundário	3	4**	448.3

* Cinco escolas apresentam uma frequência inferior a 10 alunos, pelo que se prevê o seu encerramento em 2003. Neste mesmo ano tem lugar a inauguração de mais um estabelecimento de educação pré-escolar. Há quatro jardins-de-infância privados, conforme se identifica no quadro 35.

**Privada: A Escola Profissional do concelho

Fonte: DRE(...)/CM(...)/INE dados 2002

Educação Pré-Escolar

Quadro 35 - Educação Pré-Escolar no Concelho– 2002/2003

Estabelecimentos		Taxa de ocupação ¹⁰	Capacidade instalada	N.º de Crianças	Educadores	Crianças por Educador	Número total de salas	Nº de salas devolutas	Crianças por sala	Tipo de Construção			Recreio	Cantina
										Instalações próprias	Pré-fabricados (b)			
											nº de edif (a)	Salas Normais		
Agrupamento de Escolas da Sede do Concelho														
Priv.	A*	0,8	100	80	4	20	4	-	20				sim	sim
	B*	0,7	50	35	2	17	2	-	17				sim	sim
Estabelecimento Público	C	0,1	50	5	1	5	2	1	5				sim	
	D	0,24	25	6	1	6	1	-	6	N			sim	
	E	0,22	50	11	1	11	2	1	11	N			sim	sim
	F	0,52	50	26	2	13	2	-	13	N			sim	
	G	0,72	25	18	1	18	1	-	18				sim	
	H	0,62	50	31	2	16	2	-	16	N			sim	
	I	0,36	25	9	2	5	1	-	9	N			sim	
	J	0,34	50	17	1	17	2	1	17				sim	
	K	0,72	25	18	1	18	1	-	18	N			sim	
	L	0,22	50	11	1	11	2	1	11				sim	
	M	0,32	25	8	1	8	1	-	8				sim	
O	0,56	25	14	1	14	1	-	14	N			sim	sim	
Agrupamento de (...)														
Priv.	A*			25	1								sim	
	B*	0,28	25	40	2									
Estab. Público	C	0,28	25	7	1	7	1	-	7	N			sim	
	D	0,32	25	8	1	8	1	-	8				sim	
	E	0,1	50	5	1	5	2	1	5				sim	
	F			50	2	25								
Total		0,32	25	424	29	14.6								

N – Integrado na escola do primeiro ciclo da freguesia

* Privados

Fonte: DRE(...) dados de 2002

¹⁰ **Taxa de ocupação** – É a relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno.

Ensino Básico e Secundário

Quadro 36 – Escolas do Ensino Básico e Secundário do Concelho -2002/2003																				
Escolas	Taxa de ocupação ¹¹	Capacidade Instalada	Nº de Alunos	Nº de Professores	Alunos/professor	Nº total de salas	Nº s. devolutas	Alunos por sala	Estado de conservação(b)	Tipo de Construção		Salas específicas			Inst. Gimno-desportivas			Espaços de apoio		
										Tipologia do Edifício	Pré-fabricado (c)	Nº de edif. (a)	Salas Normais	Nº Trabalhos Manuais	Nº Oficinas/ Trab. Ofic.	Nº Laborat./ S. Ciências	Campo de Jogos	Balneário	Ginásio	Cantina
1º CEB	0,28	2050	574	53	11	82	22	7												
Agrupamento da Sede do Concelho																				
A	0	25	0	0	0	1	0	0	D	PC										
B	0,20	100	20	2	10	4	1	5	B	PC										
C	0,22	50	11	1	11	2	1	6	P/S	R3										
D	0,15	150	23	2	11,5	6	3	4	B	OT									X	
E	0,00	25	0	0	0	1	0	0	D	OT										
F	0,16	25	4	1	4	1	0		P/S	PC										
G	0,28	50	14	1	14	2	0	7	B	PC										
H	0,30	100	30	2	15	4	2	8	I	PC									X	
I	0,48	25	12	1	12	1	0	12	B	PC										
J	0,14	100	14	1	14	4	1	4	P/CM	R3										
K	0,13	100	13	1	13	4	2	3	P/CM	AB & PE										
L	0,22	125	28	3	9,3	5	1	6	P/CM	PC										
M	0,16	50	8	1	8	2	0	4	P/CM	PC										
N	0,74	100	74	7	10,6	4	0	19	B	P3 Adap										
O	0,28	100	28	4	7	4	1	7	P/C	PC										
P	0,41	225	92	6	15,3	9	4	10	P/C	PC										
Q	0,12	50	6	1	6	2	0	3	P	OT									X	
R	0,12	50	6	1	1	2	0	3	P	PC									X	
S	0,17	100	17	3	5,7	4	1	4	CM	PC									X	
Agrupamento de (...)																				
A	0,21	100	21	2	11,5	4	1	5	P/C	PC										
B	0,46	50	23	2	11,5	2	0	12	B	PC										
C	0,16	25	4	1	4	1	0	4	P/C	Indif										
D	0,38	50	19	3	6,3	2	0	10	P/C	PC									X	
E	0,46	200	92	6	15,3	8	3	12	B	PCU									X	
F	0,20	75	15	1	15,0	3	1	5	P	CU									X	
2º e 3º CEB	64,3	1450	933	141	6,2	61	-	15												
Agrupamento da Sede do Concelho																				
EB 2.3 de (...)	83,1	450	374	54	6,9	18	-	21	B			18				1		1		
Não Agrupada																				
ES/3 de (...)	61,8	550*	340	47*	7,2	25	-	14	B					4	4		x	x	x	x
Agrupamento de (...)																				
EB2.3 (...)	48,7	450	219	40	5,5	18	-	12	B			18				2		1		
Secundário	82,6	500*	413	58*	7,1	20	-	21	B											
ES/3 de (...)	82,6	500*	413	58*	7,1	20	-	21	B			19		4	4		x	x	x	x

Edifício . É toda a construção independente, fechada e coberta, destinada a instalação de espaços de ensino e de apoio e de outras dependências para actividades inerentes ao funcionamento de estabelecimentos de ensino

D- Desactivada; B-Bom; P/S- Pintura e arranjo das salas; P/C-Pintura e arranjo do chão; P/CM-Pintura e arranjo do chão de madeira

Pré-fabricado ligeiro (PFL)

Valor estimado, tendo como base um número de 105 professores e uma capacidade máxima instalada de 1050 para o 3º CEB e secundário.

Fonte:CM(...)/DRE(...) dados de 2002

¹¹ **Taxa de ocupação** – É a relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno.

Ensino Profissional

O ensino profissional é assegurado por instituições de direito privado.

Quadro 37 - Ensino Profissional: Oferta Existente – 2002/2003	
Escola	Cursos disponíveis
Escola Profissional do Concelho	<ul style="list-style-type: none"> - Técnico de Informática - Animador Sócio Cultural - Técnico de Gestão de PME e Cooperativas
Oferta nos concelhos limítrofes	
Escola Profissional de Hotelaria de (...)	<ul style="list-style-type: none"> - Serviços pessoais
Escola Profissional da (...)	<ul style="list-style-type: none"> - Arquitectura e construção - Serviços pessoais - Desconhecido ou não especificado

Fonte: DRE(...) cursos em 2002

Ensino Tecnológico

Quadro 38 - Ensino Tecnológico Oferta Existente – 2002/2003	
Escola	Cursos disponíveis
Escola secundária com 3º CEB de (...)	Comunicação Administração
Oferta nos concelhos limítrofes	
Escola básica dos 2º e 3º CEB com ensino secundário de (...)	Administração
Escola secundária com 3º CEB da (...)	Electricidade/Electrónica Mecânica
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de (...)	Design Comunicação Animação Social
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de (...)	Electricidade/Electrónica Administração
Escola secundária de (...)	Electricidade/Electrónica Mecânica Artes e Ofícios Administração

Fonte: DRE(...) cursos em 2002

Ensino Especial e Ensino Recorrente

Relativamente à oferta de ensino especial e ensino, recorrente ver quadros 29 e 30.

Regime de Funcionamento

Todas as escolas do concelho funcionam em regime normal.

Segurança

Quadro 39 - Segurança das Escolas – 2002/2003								
Escola	Segurança B – Boa M – Média I – Insuficiente	Acessos para deficientes	Medidas de segurança existentes					
			Sistema de alarme	Iluminação exterior	Saídas de emerg.	Plano de evacuação	Guarda-nocturno	Obs.
ES/3(...)	B		Não	Sim	Sim	Sim	Sim	-
EB 2.3 (...)	B		Não	Sim	Sim	Sim	Sim	-
EB 2.3 (...)	M		Não	Sim	Sim	Sim	Sim	-

Fonte: DRE(...)

Equipamentos

Instalações Desportivas

Quadro 40 - Instalações Desportivas - 2001								
Tipo	Área	Quant.	Equipamento	Escolas que potencialm. serve	Dist. às escolas que serve		Acessos	
					máx	min.		
Piscina		7						
Campo de jogos descoberto		21						
Pavilhão desportivo ou ginásio		2						

Fonte: INE CESAP 2002

Cultura e Lazer

Quadro 41 - Equipamentos de Cultura e Lazer Existentes 2001						
Equipamento	Quant.	Equipamento	Escolas que potencialm. serve	Dist. às escolas que serve		Acessos
				máx	min.	
Sala de espectáculos/conferências e congressos	9					
Ecrãs de cinema	4					
Biblioteca pública	6					

Fonte: INE CESAP 2002

Residências de Estudantes

Quadro 42 – Residências de Estudantes 2001		
Localização	Capacidade instalada	Taxa de utilização
Sede do concelho		

Fonte: DRE(...)

Transportes

Os transportes são assegurados pela Câmara Municipal que garante a adequação dos mesmos ao horário de funcionamento das escolas.

A rede de transportes encontra-se caracterizada nos seguintes termos (...).

2. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

Educação Pré-escolar:

A capacidade instalada (oferta) na educação pré-escolar a nível concelhio responde à procura potencial, tendo em conta o número de crianças actual e previsto do grupo etário dos 3 aos 5 anos. No entanto, o reduzido âmbito geográfico de cobertura de cada instituição de educação pré-escolar aconselhou uma leitura por freguesia; esta revelou, através de uma taxa de carência (percentagem de não cobertura) que existem freguesias – (...) – que não têm as suas potenciais necessidades satisfeitas.

Saliente-se que esta taxa de carência é teórica, não existindo nos últimos anos, nas freguesias em causa procura de educação pré-escolar.

Para o concelho há actualmente uma média de 14,6 crianças por educador.

De um modo geral, pode dizer-se que as instalações são adequadas e de qualidade aceitável.

1.º Ciclo do Ensino Básico

Em consequência da desvitalização e envelhecimento demográficos e do programa de criação de escolas para cobrir este nível de ensino, existe uma razoável cobertura da população em idade escolar na totalidade das freguesias.

O aproveitamento escolar ainda é preocupante, com uma taxa média de insucesso a rondar os 12 %. A percentagem de alunos que não cumpre o primeiro ciclo do ensino básico é mínima – 0,2%.

Existem crianças que frequentam o primeiro ciclo do ensino básico com idades superior a 9 anos, das quais alguns abandonam o sistema sem qualquer preparação para a inserção profissional. A utilização das Necessidades Educativas Especiais e dos Currículos Alternativos deve ser repensada.

Existem cinco escolas – EB1 de (...) - em que o reduzido número de alunos por professor (inferior a 10 alunos por escola) aconselha a repensar a existência física da escola.

Tendo em conta uma evolução a doze anos, o número de alunos nas freguesias de (...) (actualmente com 11 alunos), (...) (actualmente com 13 alunos) e (...) (actualmente com 14 alunos) obriga a reflectir sobre a sua continuidade e alternativas.

Apesar das necessidades de pintura e arranjo do chão de algumas instalações (ver quadro 36), as instalações encontram-se, de um modo geral, em condições adequadas à sua utilização.

2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Regista-se uma diminuição dos efectivos de alunos nos dois últimos ciclos do ensino básico, no concelho. Este comportamento repercute-se nos valores das taxas de ocupação das escolas, que têm diminuído, indicando valores de subaproveitamento e mantendo-se elevadas as taxas de escolarização. Os valores do insucesso são inferiores a 10% no 2.º CEB, e a cerca de 20% no 3.º CEB, com abandonos de 1,1 e 3,3, respectivamente.

Para o concelho, regista-se actualmente, uma média 6,3 alunos por professor.

As instalações são de boa qualidade, encontrando-se em bom estado de conservação.

Ensino Secundário

A comparação com os anteriores níveis de ensino não revela uma grande interrupção (reduzido abandono), o que constitui um aspecto positivo.

A oferta dos Cursos Gerais e dos Cursos Tecnológicos revela insuficiências. Alguns Cursos Tecnológicos não têm sido considerados na oferta e a distribuição dos alunos por estes e pelos Cursos Gerais é desigual, sem que tal seja expressão do tecido económico-social. Os Cursos Profissionais são insuficientes e não existe Ensino Artístico.

Para o ensino secundário, tanto no sistema regular como nas escolas profissionais, a oferta devia ter em atenção as possibilidades de complementaridade entre escolas dos territórios limítrofes, em especial entre (...).

A escola secundária mais terceiro ciclo do ensino básico de (...), que serve a totalidade do concelho, tem boas condições e encontra-se em bom estado de conservação

Ensino Especial

É necessário mais informação.

Ensino Recorrente e Formação Profissional

O Ensino Recorrente é importante, mas existe falta de informação rigorosa, completa e articulada.

Os dados disponíveis apontam para uma oferta superior à procura, para elevados níveis de perdas, para desajustamentos de temáticas e horários, para carências de creditação, para inadequação do corpo docente e das metodologias utilizadas, o que poderá assumir particular importância na educação de adultos.

3. PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO CONCELHO EM ESTUDO

Devido às alterações sofridas na taxa de natalidade, bem como nas tendências migratórias dos habitantes do concelho, entende-se estarmos perante uma situação de ruptura de comportamentos. Por esta razão, preteriu-se o uso dos métodos estatísticos de previsão baseados no histórico, optando por basear a previsão em métodos mais simples e mais adequados à situação particular do concelho.

O crescente aumento de turismo no concelho, com o consequente aumento, ainda que ligeiro, das ofertas de emprego associado à generalizada carência de oferta nos concelhos limítrofes, permite antever uma estagnação da tendência migratória até aqui verificada.

Assumindo que a taxa de natalidade, tal como previsto (gráfico 4), se mantenha sem grandes alterações nos próximos doze anos, podemos prever que o número de alunos que ingressa anualmente no sistema de ensino será igual à média de alunos que deu entrada no primeiro ano do primeiro CEB nos últimos cinco anos.

Esta forma de cálculo permite incluir os alunos que provêm de outros concelhos e que ingressam nas escolas deste concelho, para além de incluir os residentes na sede de concelho que, por questões de ordem diversa, nasceram fora deste.

Assim, admitindo que a distribuição por agrupamento escolar se mantenha constante, partindo do valor máximo de inscrições no primeiro CEB dos últimos cinco anos e adoptando as taxas de repetência e abandono indicados no quadro 44, que correspondem às metas coerentes com os objectivos nacionais para 2010, obtemos o número máximo previsível de alunos que vão frequentar os vários níveis de ensino nos próximos doze anos.

Admitindo a mesma distribuição por agrupamento e que todos os alunos transitem de ano, sendo a taxa de abandono igual ao objectivo nacional (quadro 44), obtemos o número mínimo de alunos que, previsivelmente, vão frequentar os vários níveis de ensino nos próximos doze anos.

Quadro 43 - Previsão, com Natalidade Constante e sem Migrações, do Número de Alunos que vai Frequentar os Vários Níveis Ensino nos Próximos Doze Anos						
		Jl	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário
A	Nº min. de alunos	267	356	178	264	
	Numero máx. de alunos	313	417	235	384	
B	Nº min. de alunos	115	153	76	113	
	Numero máx. de alunos	134	179	101	164	
Total	Nº min. de alunos	382	509	254	377	392
	Numero máx. de alunos	447	596	336	548	647

Ao nível da educação pré-escolar, a taxa de cobertura¹² no concelho situa-se perto dos 90% fixados como objectivo pelo Governo. Dado o primeiro ciclo do ensino básico ser de frequência obrigatória, podemos admitir que o número de crianças que entrará anualmente na educação pré-escolar será igual a 90% da média total de alunos que ingressaram, nos últimos três anos, no primeiro ano do primeiro ciclo do ensino básico. Sendo a educação pré-escolar destinada a crianças entre os 3 e os 5 anos, calcula-se que o número máximo de crianças abrangidas será triplo do número de crianças que ingressa anualmente neste este nível de ensino.

¹² **Taxa de Cobertura** – É a relação entre o número de crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar e a população em idade normal de frequência desse nível de ensino (3-5 anos)

Quadro 44 – Metas a Atingir				
	Taxas de repetência		Taxa de Abandono	
	2000	2010	2000	2010
1º Ano	-	-	0	0
2º Ano	14	10	0	0
3º Ano	11	7	0	0
4º Ano	13	10	0	0
5º Ano	9	8	3	0
6º Ano	9	8	1	0
7º Ano	12	10	8	0
8º Ano	10	8	8	0
9º Ano	8	8	3	3
10º Ano	17	12	20	5
11º Ano	12	12	7	5
12º Ano	24	15	-	-

Fonte: DAPP "O Futuro da Educação em Portugal"

Traçam-se no quadro acima as metas a atingir até 2010 em matéria de redução das taxas de repetência e de abandono escolares, dando concretização aos objectivos nacionais de desenvolvimento da política educativa, a que se somam ainda preocupações de qualidade.

4. PROPOSTAS – Rede de Ofertas Educativas

Efectuado o diagnóstico e detectadas as deficiências da oferta existente, formulam-se propostas de ordenamento, tendo em conta a situação actual da educação no concelho, as previsões de evolução da população escolar e os objectivos a seguir enunciados.

4.1. OBJECTIVOS

- Requalificação do parque escolar, procurando a melhoria das condições da vivência escolar;
- Rentabilização dos meios e recursos disponíveis, procurando articulações e complementaridades;
- Integração dos diferentes níveis de ensino, procurando que os alunos completem a escolaridade básica no mesmo estabelecimento;
- Diminuição do isolamento, possibilitando a socialização e interacção de professores e alunos;
- Melhoria da oferta educativa, qualificando as aprendizagens e diversificando a oferta;
- Racionalização dos meios e dos recursos;
- Potencialização da instalação de novos equipamentos educativos como pólos geradores de actividade económica e contribuir, assim, para a fixação da população.

4.2. MEDIDAS DE INTERVENÇÃO

Tendo em vista a concretização dos objectivos propostos e atendendo às análises anteriormente efectuadas, propõem-se as seguintes medidas de intervenção:

Medida 1 - Criação de uma escola básica integrada (primeiro e segundo ciclos do ensino básico)

Estando o primeiro ciclo do ensino básico a ser leccionado em instalações antigas e desactualizadas face às actuais exigências pedagógicas, pretende-se com este projecto melhorar a oferta de ensino público na região.

Atendendo à orografia da região, não é possível encontrar uma área que permita a construção de escolas com tipologias superiores a dezoito turmas (450 a 504 alunos).

Este empreendimento vai permitir que as actuais instalações da EB 2.3 de (...), adjacentes à Escola Secundária de (...) (complexo escolar), passem a ministrar apenas o 3º CEB, ficando assim o complexo escolar a funcionar com o ensino secundário e o 3º CEB.

As previsões apontam para uma população entre os 763 e os 932 alunos no primeiro e segundo ciclo do ensino básico na área educativa do Agrupamento de Escolas do concelho. Neste contexto, não será possível incorporar o pré-escolar no espaço considerado.

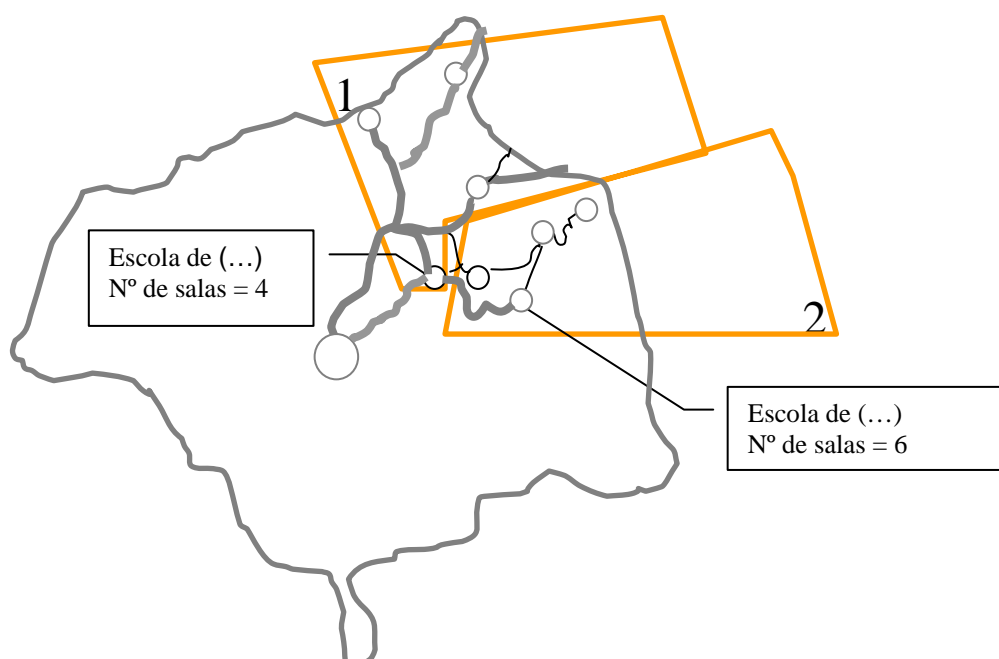
Calendarização

Fase	2004									
	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	
Inscrição no PIDDAC/2004 (dotação € 250.000)										
Projecto										
Publicação do anúncio de concurso público										
Adjudicação (Relatórios - abertura, análise e final)										
Contrato de empreitadas										
Consignação										

Custo

Custo estimado do empreendimento: €2.750.000 (dois milhões setecentos e cinquenta mil euros)

Medida 2 – Reordenamento e requalificação das escolas do 1º CEB da zona noroeste com concelho.



De acordo com o decréscimo populacional patente no quadro 7, é previsível que, ao longo da próxima década as escolas de (...) se encontrem com menos de dez alunos.

Assim, propõe-se que a EB 1 de (...) passe a funcionar com duas salas e duas turmas, apetrechando-se as duas salas restantes com um centro de recurso e uma sala de alunos.

Quadro A População que Irá Frequentar a EB1 de (...)				
1	Alunos	Número de salas	Prof.	Distância a (...) Min
A	14	4	1	0
B	6	2	1	10
C*	6	2	1	14
D*	8	2	1	7
Total	34		4	

* Com educação pré-escolar

A EB 1 de (...) passa a funcionar com quatro salas e quatro turmas, apetrechando-se as duas salas restantes com um centro de recurso e uma sala de alunos.

Quadro B População que Irá Frequentar a EB1 de (...)				
2	Alunos	Número de salas	Prof.	Distância a (...) Min.
A*	23	6	2	0
B	14	2	1	14
C*	11	2	1	14
D	0	1	0	7
E	12	1	1	14
Total	60		5	

* Com educação pré-escolar

Devido ao reduzido número de salas de aula existente em (...), e de modo a garantir melhores condições e menor tempo de deslocação a todas as crianças, entendeu-se, apesar da proximidade, encaminhar para (...) a população escolar das duas escolas da freguesia de (...).

Calendarização

Proposta em estudo ainda não aprovada.

Custo

Custo estimado do apetrechamento do centro de recurso e da sala de alunos: €8.460 (oito mil quatrocentos e sessenta euros).

Medida 3 – Ampliação das instalações onde funciona a educação pré-escolar do concelho

Dado que a EB1 nº1 de (...) é contígua ao jardim-de-infância, poderiam ser utilizadas as quatro salas da EB1 que presentemente estão devolutas para a criação de espaços específicos destinados à componente educativa e apoio à família (salão polivalente).

Calendarização

Proposta em estudo ainda não aprovada.

Custo

Estão a ser estudados os custos deste projecto.

Medida 4 – Concentração da oferta educativa do Agrupamento de Escolas de (...)

A EB 2.3 de (...) 0 tem uma tipologia EB 2.3/18T, com uma capacidade para 450 alunos e uma frequência actual de apenas 218 alunos/11 turmas, tendo funcionado desde a sua criação com um número reduzido de alunos.

O número de alunos que frequentam o primeiro ciclo no território do agrupamento é de 174 (dados de 2002/2003), distribuídos por quatro estabelecimentos.

Existem condições físicas para instalar todo o primeiro ciclo na EB 2.3 referida, com a consequente alteração de tipologia para EB 1.2.3, com evidentes acréscimos de qualidade e de acesso a recursos educativos.

Calendarização

Proposta em estudo ainda não aprovada.

Custo

Em estudo

4.3. CRONOGRAMA DAS INTERVENÇÕES

Intervenção	2003					2004						
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out.	Nov. Dez
1 - Criação de uma escola básica integrada												
2 - Reordenamento e requalificação das escolas do 1º CEB da zona noroeste*												
3 - Ampliação das instalações onde funciona a educação pré-escolar da sede de concelho												
4 - Concentração da oferta educativa do agrupamento de (...)**												
Nível de Relevância: ■ Alto ■ Médio ■ Baixo												

* O reordenamento e a requalificação são actividades contínuas ao longo do tempo, tendo maior notoriedade nos períodos de férias escolares. A análise deste tipo de intervenção deve ter em conta as necessidades específicas de cada situação e o seu enquadramento na oferta do concelho.

** O primeiro período de intervenção é utilizado para planeamento e contratação de professores.